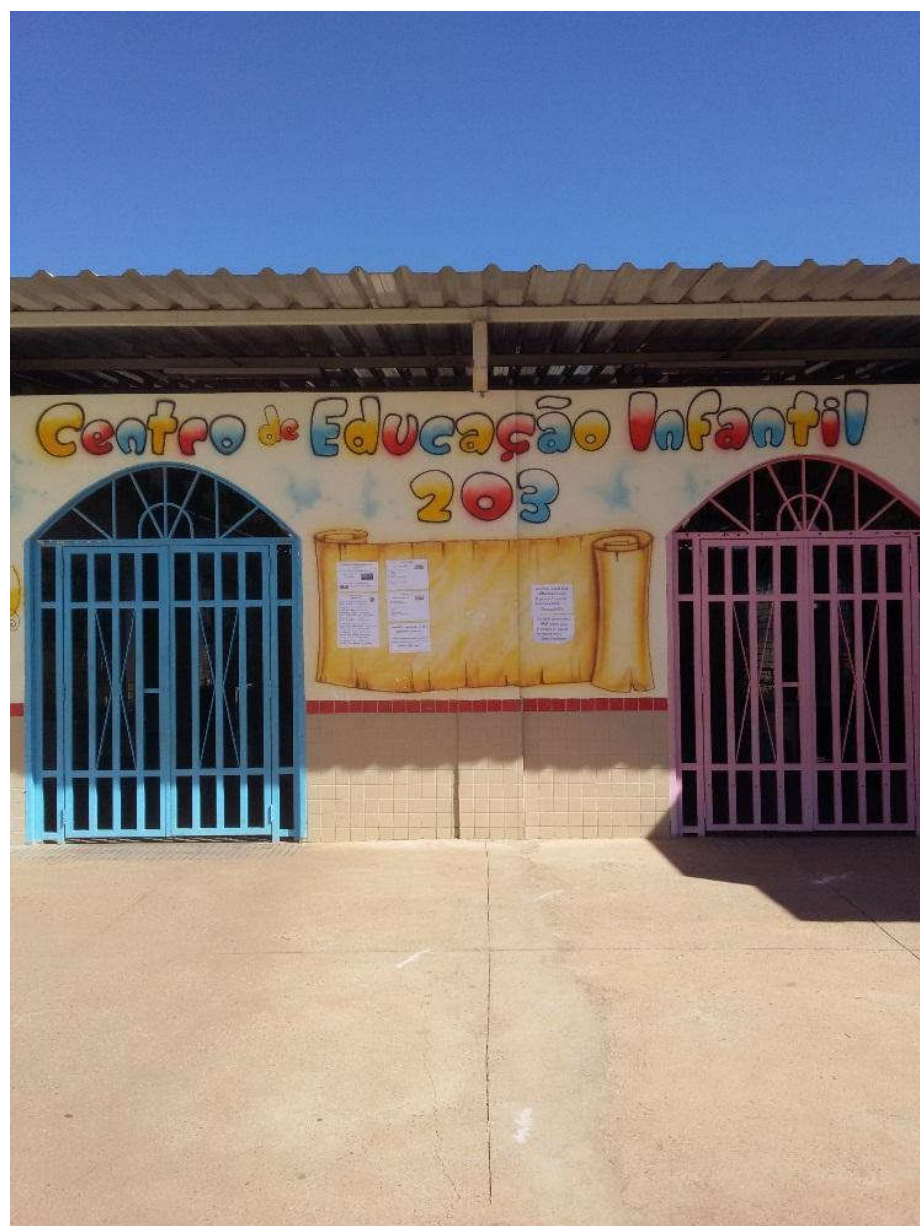


SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

**Proposta pedagógica
CEI 203 de Santa Maria**



2020

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO	
		03
2.	HISTÓRICO	
		05
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	
		08
4.	FUNÇÃO SOCIAL	
		14
5.	PRINCÍPIOS	
		16
6.	MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	
		19
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	
		20
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
		33
9.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	
		36
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
38		
11.	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP	
		40
12.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	
		49
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS	
		50
	REFERÊNCIAS	
		74
	ANEXOS	
		76
•	PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	

- **PLANO DE AÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO – AEE, SOE**
- **A ESCOLA QUE EU QUERO PELAS CRIANÇAS**

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta pedagógica (PP) de uma instituição é o documento de identidade e balizador das práticas pedagógicas e da vida escolar dos sujeitos pertencentes ao ambiente educacional. Sendo assim, podemos afirmar que são vários os atores sociais que interagem dentro deste espaço e, portanto, tem um papel fundamental na consolidação das ações desenvolvidas no ambiente educacional proporcionado dentro e fora da escola. Por conseguinte, a construção coletiva deste documento é premissa para o gerenciamento e efetivação das atividades desenvolvidas, com a contribuição de todos os indivíduos da comunidade escolar.

Muitas foram às estratégias e ocasiões onde foram estabelecidos diálogos com a comunidade escolar para a construção e consolidação deste documento. Grandes foram as contribuições acolhidas para que a PP realmente, contemplasse os anseios e as perspectivas desse grupo que projeta para a instituição uma educação de qualidade e humanitária.

Iniciamos nossas discussões na primeira semana pedagógica antes do início das aulas. Estabelecemos nosso calendário com base no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) para o ano de 2020, juntamente com a construção coletiva do Plano de ação realizada com o corpo docente, estabelecendo as atividades que seriam realizadas ao longo do ano letivo, como: projetos, feira de ciências, festa da família, festa junina, chá literário, semana distrital

da educação infantil, Plenarinha, semana de educação para a vida, semana de acolhimento, escolha de temáticas para as coletivas, entre outras atividades previstas no calendário da SEDF.

Para uma construção significativa do PP 2020, retomamos, na semana pedagógica, os resultados obtidos através da Avaliação Institucional aplicada no final do ano anterior. Desse modo, podemos contemplar, em nossas discussões, pontos positivos e negativos de cada setor e espaços avaliados, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Na pauta das discussões e adequações do nosso PP, foi importante a retomada do Currículo da Educação Infantil já reestruturado em consonância com a Base Nacional Curricular Comum para esta etapa escolar.

Às famílias das crianças foi entregue, na primeira reunião, um questionário semiestruturado (anexo) buscando coletar informações gerais sobre a composição familiar e cultural das crianças, condições socioeconômicas e escolarização dos responsáveis e das crianças. Busca-se saber, também, quais as expectativas que as famílias têm sobre o Ensino/Aprendizagem das crianças na Educação Infantil e, informações pertinentes sobre a criança dentro do seu contexto familiar.

Com as crianças foi realizado um trabalho direcionado enfatizando a escola que elas desejam através de desenho onde a professora responsável registra as expectativas da criança sobre esse espaço social e interações.

Sabe-se que apesar deste documento ser o instrumento norteador das ações educacionais que serão realizadas para o ano de 2019, ele não foi construído para ser estático ou mesmo definitivo e acabado, pois as discussões e revisitações a este ocorrerão durante todo o ano letivo, dando à PP caráter executável, reflexivo, avaliativo e flexível.

2. HISTÓRICO

2.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Educação Infantil 203 da Santa Maria iniciou suas atividades em janeiro de 2014, porém sua cerimônia de inauguração aconteceu em 26 de março do mesmo ano. No referido ano, o CEI atendeu as crianças em tempo integral – 7 horas – sendo o horário do matutino das 7h30 às 14h30 e o vespertino 11h às 18h. A instituição atendeu a 14 turmas de 1º período com crianças de 4 anos. As atividades eram divididas em base comum e base diversificada, sendo 14 professores na base comum e 7 na base diversificada. Ainda, contávamos com o auxílio de 11 jovens educadores voluntários. A coordenação pedagógica era composta por três coordenadoras, duas para a base comum e um para a base diversificada. Neste mesmo ano houve a eleição para a equipe de direção que atuou até 2016 e os membros do Conselho escolar que atuou até 2017, ano em que ocorreu uma nova eleição. Em 2015 continuou o horário de 7 horas e a mesma quantidade de turmas dando continuidade ao processo tornando-se todas as turmas de 2º período.

Desde 2014 o CEI 203 teve como diretora Cleide Soares que, no primeiro momento, foi indicada para o cargo juntamente com Rita Santana para o cargo de vice-diretora e, que foi confirmada para o cargo por meio de eleição pela lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática, havendo, posteriormente, alteração na chapa no cargo de vice-direção.

Em 2016 o horário é alterado para 5 horas de aula, sendo o matutino de 7h30 às 12h30 e o vespertino de 13h às 18h. Para tanto foram formadas 11 turmas de 1º

período e 5 turmas de 2º período, totalizando assim 16 turmas, sendo 8 turmas no matutino e 8 no vespertino. O processo de Eleição da Gestão Democrática, previsto no Calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), aconteceu no mês de novembro, onde houve a inscrição de Chapa única, composta por Catarina Soares para o cargo de diretora e Fernanda Freitas para o cargo de vice-diretora. A chapa foi eleita para o mandato de 2017 a 2019. A equipe diretiva foi composta também pela Supervisora pedagógica Raquel Nunes e a chefe de secretaria Edriana Leite.

Em 2019 ocorreu novo processo de eleição da equipe gestora conforme a Lei nº 4.751 de 07/02/2012 e a Lei nº 6.394 de 14/10/2019. A mesma equipe eleita em 2017 a 2019 compôs chapa única ao Processo de Gestão Democrática sendo reeleitas para o exercício do mandato dos 02 anos subsequentes – 2020 a 2021 – com a mesma composição da equipe diretiva anterior.

Para o ano em exercício a instituição conta com cerca de 356 alunos, divididos em 6 turmas de 1º período, e 10 turmas de 2º período, sendo cinco turmas de integração inversa. As turmas de integração inversa possuem quantidade reduzida de alunos devido às crianças com necessidades educacionais especiais diagnosticadas.

A escola tem dezesseis professores atuando em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógica, uma orientadora educacional, uma pedagoga do SEAA, uma professora itinerante da sala de recursos, três porteiros, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar e seis agentes da limpeza.

2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O CEI 203 é uma escola de Educação Infantil que atende crianças a partir de 4 anos e, apresenta estrutura física adequada para a faixa etária, também adaptada e acessível para pessoas com necessidades especiais. Sendo composta por:

Espaços	Quantidade
salas de aulas	08

banheiros adaptados e conjugados com as salas de aula para uso das crianças,	24
banheiro com chuveiro	08
Pátio coberto;	01
Sala dos professores	
Sala para o SOE	
Sala SEAA	
Sala de recursos	
Sala Multimídia	
Brinquedoteca	
Banheiro feminino e masculino com adaptação para cadeirantes adultos;	
Banheiro adaptado para crianças com necessidades especiais	
Almoxarifado	
Secretaria	
Sala de direção	
Refeitório	
Cozinha	
Dispensa de alimentos	
Sala para servidores da conservação e limpeza e vigias noturnos	
Depósito	
Área externa com estacionamento, jardim, horta e parque	

2.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

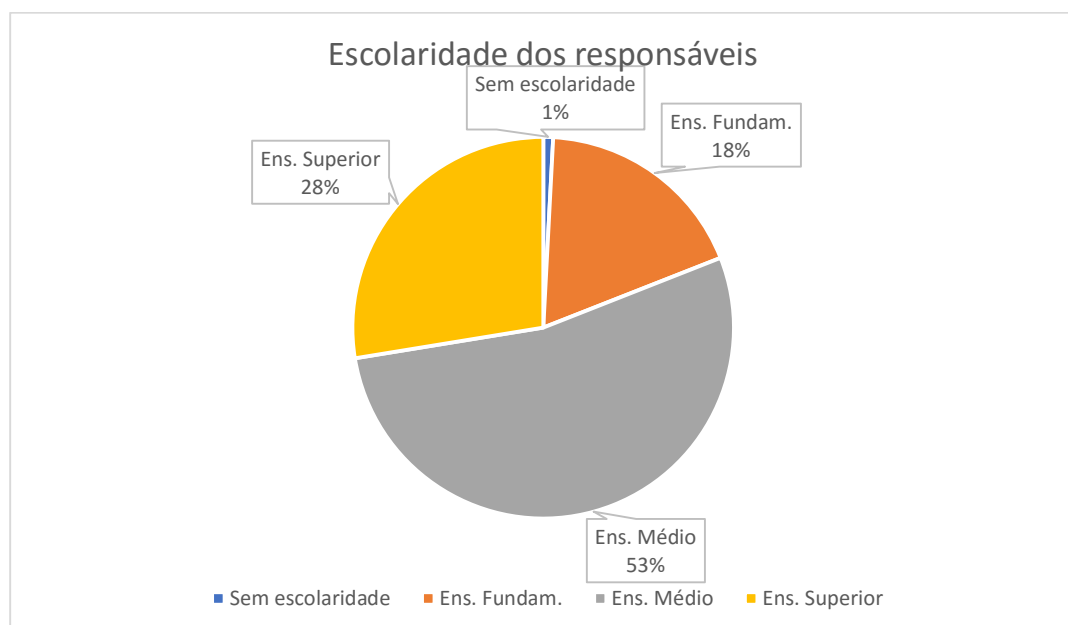
O Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria está localizado na área especial da CL 203 da Santa Maria – DF, telefone: (61) 3901-6598, e-mail: cei203sm@gmail.com. É uma Instituição de Educação Infantil que atende a comunidade em dois períodos, matutino e vespertino, turmas de 1º e 2º períodos.

A instituição atende, principalmente, o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seus artigos 12,13 e 14.

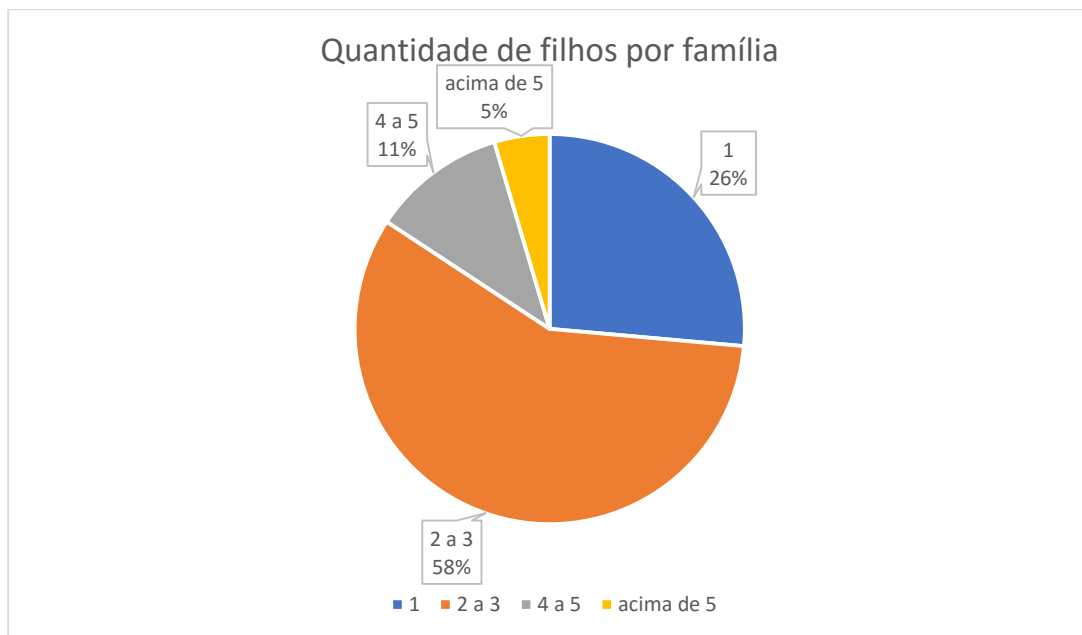
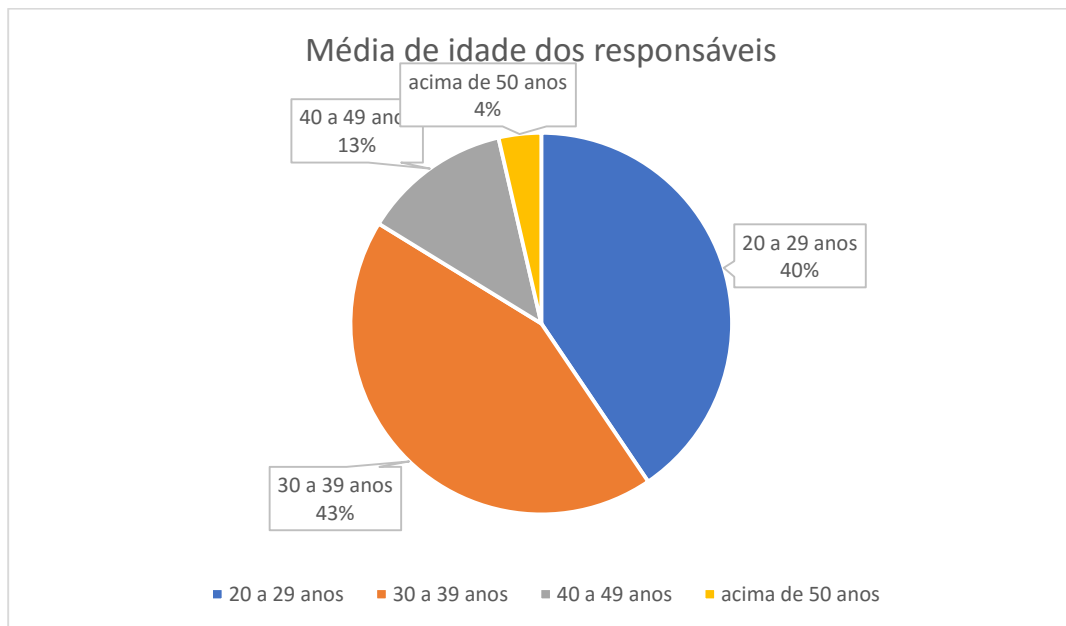
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

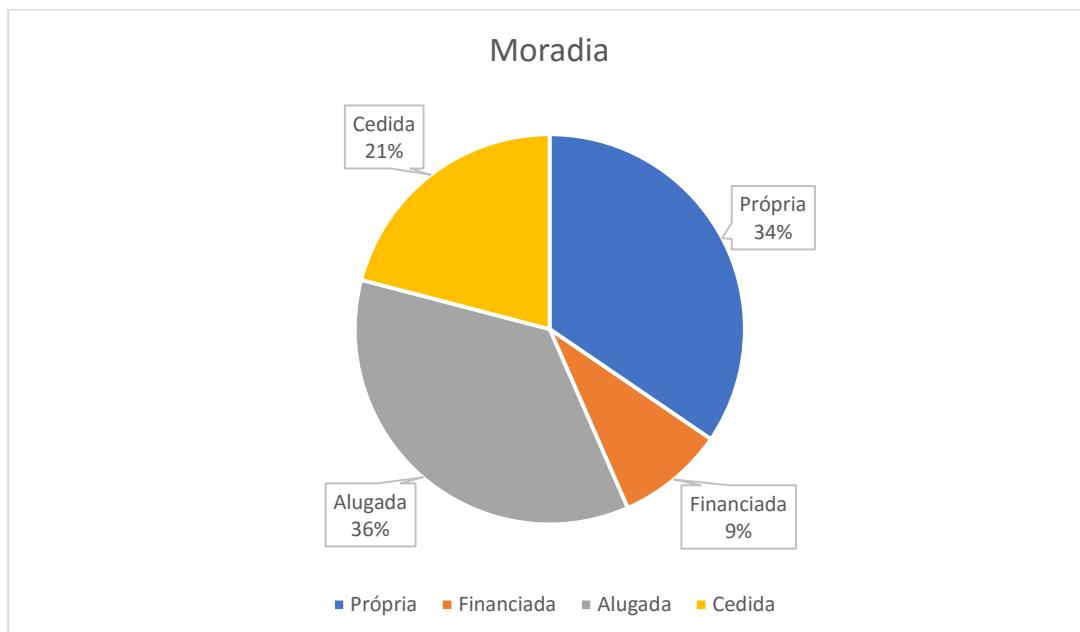
No diagnóstico da realidade estabelecemos, então, uma análise mais específica sobre a realidade escolar que temos no CEI 203. Contudo, vai além dos limites estreitos de um levantamento de dados e informações referentes à realidade escolar, pois requer também a leitura e interpretação dos fatos à luz da filosofia político-pedagógica definida no marco filosófico. Podemos dizer que o Diagnóstico situa a distância do nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos).

A escola realizou uma pesquisa com os pais e/ou responsáveis pelas crianças através de um questionário semiestruturado. De 354 crianças matriculadas foram devolvidos e analisados 199 questionários, os quais seguem os dados apresentados nos gráficos a seguir:

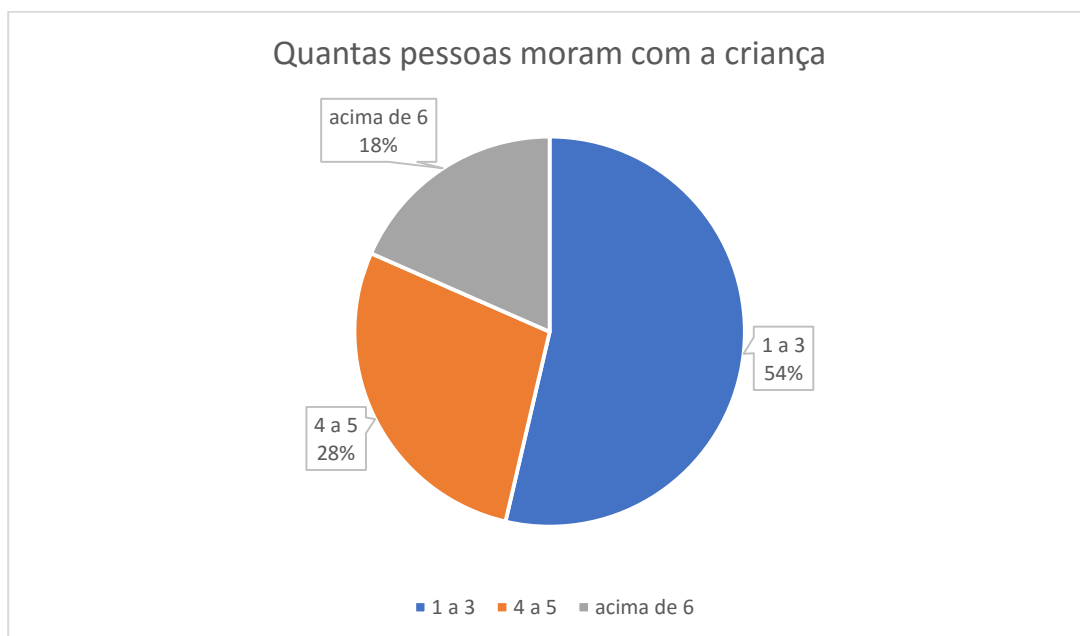


Neste gráfico foram contabilizados todos os denominados responsáveis pelas crianças. Em sua maioria são demonstradas as escolaridades dos pais e mães dessas crianças e, em pouco casos encontram-se como responsáveis avós, tios ou irmãos, totalizando neste último caso 12 pessoas.



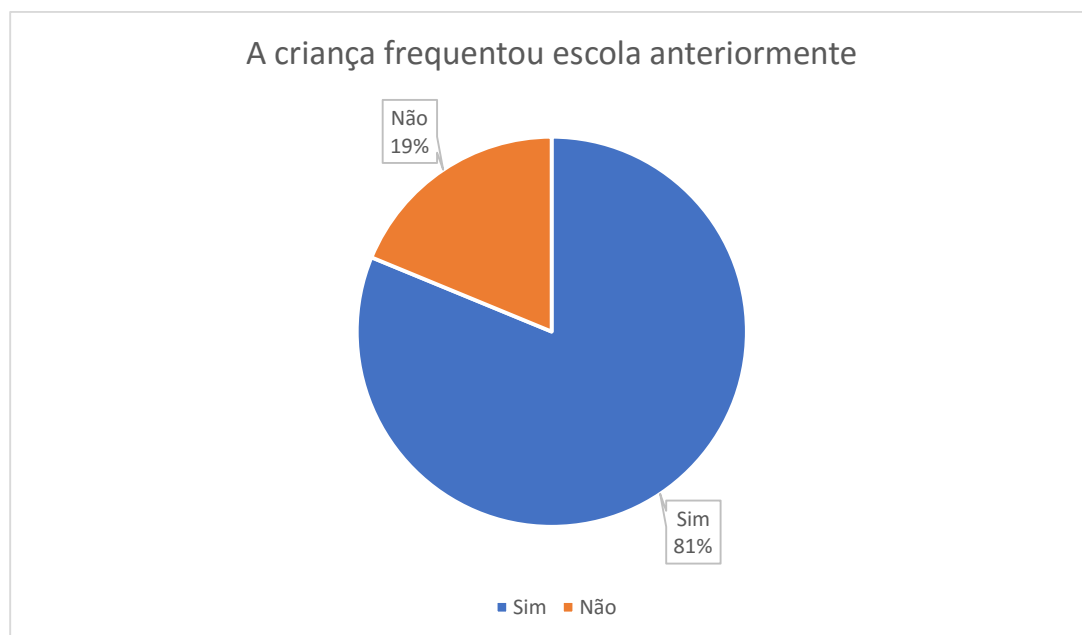
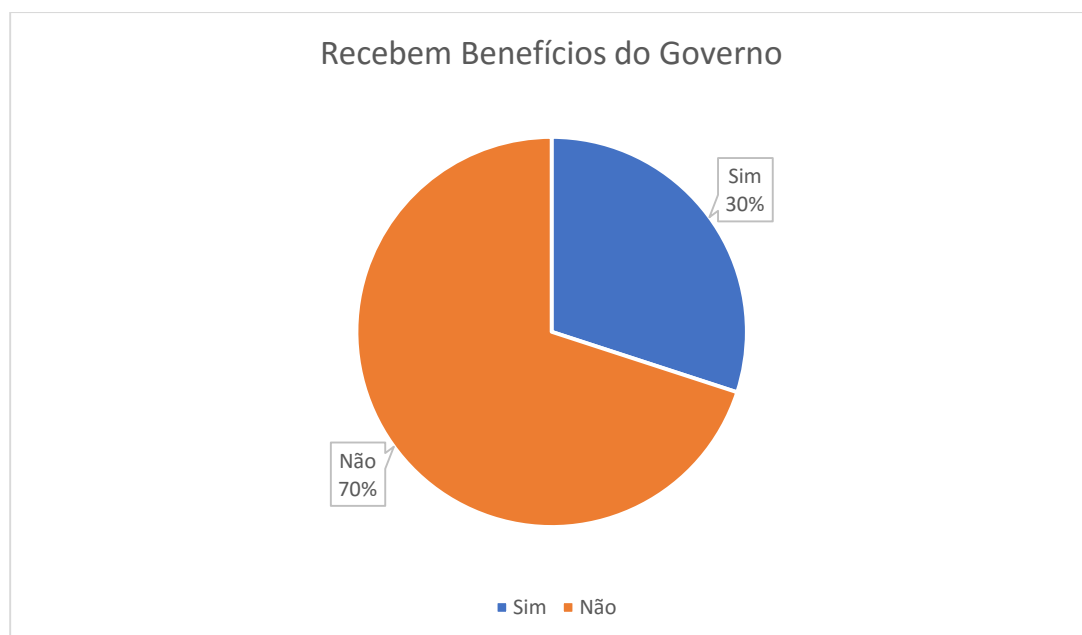


Cerca de 87,1% moram nas proximidades da escola, 8,6% em quadras mais afastadas em Santa Maria e, os demais no entorno sendo: no Valparaíso 1,4%, no Pedregal 0,7%, no Novo Gama 1,4% e no Lago Azul 0,7%.



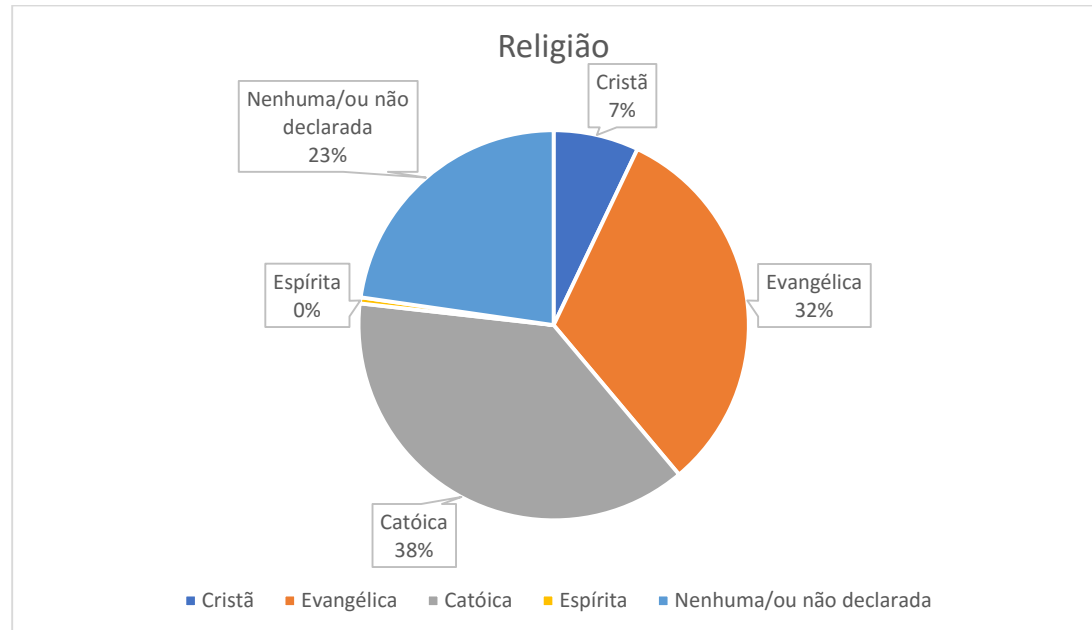
Em sua maioria as famílias são constituídas pelo pai, a mãe e os irmãos(ãs), seguido pelas famílias que incluem avós, tios(as) e primos(as). Poucas apresentaram não ter a presença do pai e da mãe morando junto com a criança e, de as mesmas serem cuidadas apenas pelos avós. Ainda, aparecem nesta pesquisa

11 famílias que indicaram a presença de padrastos e madrastas em sua composição.



Cerca de 113 pessoas responderam que as crianças são oriundas das creches, 27 responderam que elas já estudaram nas escolas públicas do DF, 05 da rede particular e 06 vieram de escolas de outros estados.

Quanto a religiosidade das famílias elas se denominam:



Outros pontos levantados nos questionários é a expectativas das famílias quanto a Educação infantil. Dos questionários 90 esperam que as crianças aprendam, 83 que se desenvolvam, 50 que elas interajam com outras crianças e professora, 33 esperam que sejam alfabetizadas, 6 que tenham aprendizagens prazerosas, 10 que melhorem seu comportamento e 32 manifestaram plena confiança no trabalho da escola.

Com relação às suas maiores preocupações, essas são variadas em suas naturezas, entre as que se destacam em maior quantidade está a questão da segurança das crianças na entrada e saída da instituição e, quanto às janelas voltadas para o estacionamento da instituição.

Entre os pontos positivos e negativos das crianças destacados pelas famílias sobressaíram: a autonomia, a amorosidade e carinho, a facilidade em comunicação, obediência, prestatividade, inteligência, alegria, tranquilidade, inquietude, teimosia, agressividade e timidez.

No que diz respeito ao que as crianças fazem quando não estão na escola aparecem nas primeiras colocações as que são mais praticadas por elas:ncr

1. Brincar com outras crianças ou brinquedos;
2. Passeios com familiares em parques, clubes, shopping, cinema;
3. Assistir televisão;
4. Desenhar, pintar, ler e contar histórias, jogos educativos, escrever;

5. Passear na casa de familiares;
6. Videogame, celular, internet;
7. Ir à igreja;
8. Modalidades esportivas;
9. Dançar, cantar e escutar música;
10. Visitar pai e/ou mãe.

Entre as informações adicionais prestadas pelas famílias foram recorrentes as crianças que apresentam:

1. Bronquite;
2. Rinite alérgica;
3. Dificuldades na fala;
4. Alergia alimentar.

Com relação a percepção das crianças sobre a escola que almejam, as mesmas retrataram através de desenhos e, as professoras registraram as falas das crianças sobre suas produções. Foram muitos e diversos os aspectos mencionados pelas crianças entre os quais se destacaram: adquirir colegas, ter piscina e parquinho, brinquedos, animais (tubarão, elefante, baleia, onça), arco-íris, etc. Algumas ilustrações das crianças se encontram no anexo III.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/1996, artigo 22, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe

a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meio para progredir no trabalho e estudos posteriores”.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica é pertinente traçarmos algumas considerações sobre suas finalidades. Compreende-se, portanto, que a finalidade da educação está centrada no desenvolvimento do educando. Partimos do princípio de que as aprendizagens acontecem por meio das interações sociais estabelecidas pelos sujeitos, em um contexto histórico-cultural, que converge em desenvolvimento. Entendendo as crianças, por sua vez, como sujeitos histórico-culturais em formação contínua imprescindíveis para uma formação comum que lhes dê a base da história da humanidade a qual pertencem e seu contexto sociocultural, a fim de que, sejam subsídios para sua formação enquanto cidadãos.

Nesse sentido, a formação de um cidadão consciente de sua história e, de seus direitos e deveres torna-o um sujeito mais ativo em sua sociedade e nos grupos sociais aos quais pertence, não se contentando com a estagnação e comodidade pessoal e social, buscando melhores condições de trabalho, de vida e da existência de um mundo mais sustentável, humanitário e comprometido com a igualdade e a equidade social.

Nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 110), “a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além de conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento”. Ter consciência de que tipo de cidadão queremos formar faz toda a diferença na configuração da sociedade que pertencemos e a qual as futuras gerações farão parte.

Por ser a constituição do ser humano uma atividade complexa, desde muito pequenos as crianças devem ter contato com as questões sociais a que pertencem. De uma maneira muito peculiar a escola de educação infantil precisa trabalhar estas questões junto as crianças, dando a elas oportunidades de voz nos espaços em que participam e interagem, principalmente, no espaço escolar. O incentivo ao protagonismo das crianças ajuda na ampliação da consciência de si e do outro e, da importância de suas ações para a construção de mundo cada vez melhor e justo.

De acordo com o Currículo da educação infantil do Distrito Federal,

“A Educação Infantil precisa oferecer as melhores condições e recursos constituídos historicamente para as crianças, porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com as pessoas”. (2018, p.23).

A construção de conhecimentos juntamente com as interações realizadas pelas crianças com seus pares, adultos e o meio dentro e fora da escola constituem processos de aprendizagens que formam um cidadão consciente. Além disso,

“... faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura, respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.17).

Quando a escola é aberta ao diálogo com sua comunidade muitas são as aprendizagens e conquistas incorporadas na formação do cidadão. Destacando que para a criança, parte integrante e importante desta comunidade, deve ser garantida voz e participação ativa e constante nos espaços e processos de sua vida escolar, oportunizando, assim, sua participação consciente na constituição de si e da sociedade pertencente.

5. PRINCÍPIOS

O Centro de Educação infantil 203 de Santa Maria, em parceria com as famílias e a comunidade escolar, busca realizar um trabalho orientado por princípios e valores que propiciam o desenvolvimento integral da criança. Tendo como norteadores a construção do conhecimento, a preparação para a vida e a cidadania.

Para tanto, a humanização e a formação integral do educando se constituem como princípio nessa instituição de ensino. Entende-se, desta maneira, que para uma formação integral do indivíduo, todos os aspectos que o compõe, cognitivos, afetivos, psicomotores, sociais, históricos e culturais, devem ser contemplados de forma equilibrada, transversal e interdisciplinar nas aprendizagens das crianças. As aprendizagens aqui construídas transcendem os muros da escola o que possibilita levar as crianças a um posicionamento mais crítico e consciente de sua comunidade e de sua responsabilidade na construção e qualidade da mesma. Como uma maior interação da comunidade local com a escola onde todos os atores sociais contribuem na construção da PP da escola e nas ações desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar.

Os tempos e espaços da escola são pensados sob esta ótica, onde os mesmos devem ser otimizados de maneira significativa e prazerosa as nossas crianças e comunidade escolar. Ou seja, um lugar de oportunidades às aprendizagens e construções de conhecimentos. Nesse sentido, “uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.26). Do mesmo modo, a escola passa a ser um lugar de pertencimento dessa comunidade, propiciando interações e diálogos promotores do enriquecimento e da qualidade social. Aliados a esses processos está o constante diálogo entre teorias e práticas educativas que embasam e efetivam as discussões, o planejamento e as ações pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar.

Dentro desses princípios se encontram asseguradas às pessoas com deficiências um sistema educacional inclusivo através de sua plena participação e interação com as pessoas, com o meio e com os processos educativos desenvolvidos nesta esfera pública, respeitando e proporcionando caminhos que atendam às suas necessidades e aprendizagens buscando seu desenvolvimento humano. Pois, entendemos todas as crianças, com necessidades especiais ou não, como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem.

É importante nesse contexto, ainda, a inclusão dos demais setores do âmbito do Governo e entidades sociais, em parcerias, buscando o trabalho em rede e a intersetorialização de ações diversas desempenhadas sobre o viés da formação do cidadão.

Sob esse enfoque, o trabalho educativo na Educação Infantil é pautado por princípios éticos, políticos e estéticos, que de acordo com o Currículo em Movimento, são regras, códigos de boa conduta que governam nossa vida e atitudes, orientando as aprendizagens a serem promovidas com as crianças.

Com relação aos princípios éticos, a escola procura assegurar um ambiente que valorize a autonomia, a independência, a igualdade e equidade de direitos, a responsabilidade, o respeito ao próximo, a solidariedade, a autoestima, o cuidado consigo, com o outro, com os seres vivos e com o meio ambiente, o respeito à diversidade religiosa e cultural, o combate aos preconceitos e às discriminações, entre outros princípios fundamentais e essenciais para a formação integral das nossas crianças.

No aspecto político, de acordo com o currículo em movimento, referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. Diante desse conceito e dos princípios da escola, o CEI 203 busca proporcionar aos alunos um ambiente em que tenham voz ativa, permitindo que eles se expressem por meio de suas palavras, desenhos, expressões, brincadeiras e atividades de modo geral, proporcionando momentos diários para que isso aconteça sempre de forma efetiva e prazerosa.

Por fim, temos os princípios estéticos que se referem à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Assim sendo, a escola procura sempre aumentar a autoconfiança e a autoestima das crianças, trabalhando com músicas, apresentações teatrais, valorização dos trabalhos artísticos por meio de exposições e organização de portfólios, a fim de que as crianças possam apreciar suas próprias produções.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

Nossa Missão é proporcionar a formação integral das crianças, a formação continuada e a valorização dos profissionais da educação. Através, das contribuições da comunidade escolar, juntamente, com um efetivo planejamento e execução das ações pedagógicas com base no Currículo da Educação Infantil da SEEDF e, em teóricos que estejam em consonância com a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-cultural. Sendo nosso objetivo pautado na priorização das condições e ambientes favoráveis às aprendizagens de nossas crianças.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Com base nas concepções que fundam a BNCC da Educação Infantil e o Currículo em Movimento da SEEDF: Educação Infantil todo o processo educativo da instituição é pensado e dialogado nas perspectivas da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

Não tem como pensar a escola que queremos sem a reflexão da escola e da sociedade em que ela se encontra inserida. Tais reflexões nos movem para superação de concepções que não promovam o desenvolvimento humano de maneira equitativa e de qualidade. Conhecer a realidade histórica a qual pertencemos é o primeiro passo para construirmos uma Educação que contemple esses objetivos. Caminhando por este viés nos embasamos pelas concepções da Pedagogia Histórico-Crítica que entende que

“...a Educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Conseqüentemente, a Educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação...” (SAVIANI, p. 26)

Nos constituímos em sociedade a partir do momento que interagimos com ela, mas sobretudo quando agimos sobre ela. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na formação humana através da construção da consciência crítica e ativa do cidadão. Romper com a ideia de manutenção e perpetuação de uma sociedade excludente, fragmentada e desumana deve ser o ponto de partida à proposta pedagógica de toda escola pública.

“... uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo o compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão Pedagogia Histórico-Crítica...” (SAVIANI, p. 26-27)

Pois, só quando temos esta consciência somos capazes de definir a importância da escola na sociedade capitalista. O conhecimento deve estar a serviço da transformação social deixando de ser propriedade apenas da elite para se tornar universalizado entre todos. O direito a educação garante não somente o acesso ao saber, mas também a garantia direitos, bem estar e participação na construção e transformação de uma sociedade melhor para todos.

Psicologia Histórico-Cultural

Considerando os sujeitos da aprendizagem por meios de suas relações singulares e coletivas analisamos os processos de desenvolvimento humano através de reflexões que permeiam a tríade: sujeito / ações / contextos sociais. Tendo como principal teórico nesta linha Vygotsky.

Nesta perspectiva o sujeito é ator dos processos de constituição de seu ser social e individual através dos contextos sociais a que se insere e das interações que estabelece com seu meio social e cultural. Ao mesmo tempo, que a ação humana exercida por ele transforma e dá significado ao meio organizando seu

próprio viver coletivamente. Não há humanização sem a inserção ativa dos sujeitos nessas relações sociais complexas. Em consonância a este pensamento,

“Vigotski trabalha, portanto, com a ideia de que todas as conquistas que garantem às pessoas sua condição de humanização resultam das complexas relações sociais em que se inserem e das quais ativamente participam. Essas conquistas, por sua vez, podem somar-se a tantas outras ou promover saltos qualitativos no modo como se apropriam da realidade e estabelecem essas relações”. (ZANELLA, 2004, p.129)

Indo, ainda, de encontro com esta perspectiva de desenvolvimento e humanização podemos afirmar que os sujeitos através das ações tanto se apropriam da realidade quanto permitem a transcendência dela a depender das múltiplas relações que ele estabelecer neste meio. Smolka (2000),

“ao considerar que as ações são “inescapavelmente mediadas”, privilegia enfocar “(...) as significações da ação humana, os sentidos das práticas, considerando que todas as ações adquirem múltiplos significados, múltiplos sentidos, e tornam-se práticas significativas, dependendo das posições e dos modos de participação dos sujeitos nas relações”. (ZANELLA. 2004, p.133)

Portanto, focar no protagonismo da criança na construção de suas próprias aprendizagens mediadas pelas interações estabelecidas no cerne escolar contribuem significativamente para seu desenvolvimento e humanização.

Nesse sentido faz-se necessário um aprofundamento teórico para compreendermos melhor a criança que atualmente se insere no ambiente escolar.

Crianças e infâncias

No contexto da educação infantil, as concepções de crianças e infâncias são ponto de partida e base estruturante da PP quando as consideramos como centro das ações pedagógicas no âmbito escolar. Deste modo, abre-se uma discussão acerca das mesmas fazendo-se necessário uma percepção e reflexão crítica sobre as concepções construídas ao longo da história até o contexto atual da nossa sociedade.

As concepções de criança e infância apesar de muito antigas ganharam variadas perspectivas ao longo da história a depender do contexto social, cultural e

econômico vivenciados em cada época. Em resumo, podemos destacar algumas acepções em volta deste ser, entre as quais estão um adulto em miniatura, um ser dependente que requer cuidados e mimos, um ser condicionado a sua própria genética, uma tábula rasa, um sujeito pensante e atuante, etc. Com relação a infância, sua definição se encontra atrelada a cultura a qual pertence. Contudo, é possível, de modo geral, concebê-la como uma fase em que o brincar se faz presente, mesmos que minimamente.

Poderíamos, ainda, ressaltar que muitas conquistas foram sendo garantidas as crianças e suas infâncias em consonância aos estudos e pesquisas que foram sendo realizados em volta desta temática. Houve muitas contribuições da área da Saúde, Educação, Antropologia, Sociologia, etc. Além de vários documentos legais como CF de 1988, LDB de 1994, ECA, Convenção sobre os Direitos das Crianças (ONU), entre outros, que garantem às crianças o respeito às suas necessidades e peculiaridades ao longo de seu crescimento.

Ainda assim, na prática, vemos muitos de seus direitos negligenciados. Um documentário que traz à tona esta realidade é a Invenção da Infância, patrocinado pelo Ministério da Cultura. Em um dos trechos do documentário são relatados cenários ambíguos e discrepantes da realidade brasileira, entretanto, ambos ferem os direitos e a constituição de crianças e infâncias. Em nossa realidade atual, em um mundo globalizado e desigual, vemos crianças tendo seus direitos usurpados tendo valorizado mais o ser que ainda está por vir como mão de obra, consumista e competitivo para manutenção do mercado, do que um ser que se constitui neste exato momento como social e cultural consciente de sua realidade ao mesmo tempo em que transformador da mesma.

Caminhando nesta direção, entendemos as crianças e as infâncias situadas em seu momento atual, nas palavras de Clarice Cohn (2012, p. 27-28), como

“aquela que tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais ... E entender que, onde quer que esteja, ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações”.

É preciso se atentar para maneira singular com que a criança realiza isso. Como Cohn (2012, p. 33) nos coloca bem: “a diferença entre as crianças e os

adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa”. Sendo assim, a percepção da fala e do pensamento da criança pela sua própria percepção de mundo e da sua própria construção do conhecimento, insere na relação ensino-aprendizagem o princípio de que apesar de ser uma construção coletiva, os significados estabelecidos desta relação serão singulares para cada indivíduo e, compreender essas singularidades é que nos faz compreender o outro, tornando nossa contribuição na construção do conhecimento mais significativa para nossas crianças.

O brincar e as interações sociais são fundamentais na constituição do ser criança e na consolidação de sua infância. Assim, é impossível pensar na Educação Infantil sem esta base que estrutura as ações educativas da instituição. Isso porque, brincar e interagir não somente fazem parte da condição humana, como também é uma singularidade de ser criança. É como ela estabelece sua relação com o mundo e consigo mesmo. De maneira bem próxima, Bondiá (2002) nos fala que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Ou seja, as crianças, assim como nós, são indivíduos que se estabelecem como seres humanos e cidadãos a partir das experiências que vivenciam ao longo do tempo dando a elas significados próprios. O que nos leva para outra discussão, as aprendizagens na Educação Infantil.

Aprendizagens

No que tange às questões de aprendizagens, a equipe de maneira geral consolida que ela deve ocorrer de modo significativo às crianças. Tendo como base que, apesar das construções acontecerem pelas interações e serem proporcionadas coletivamente, as aprendizagens ganham uma perspectiva subjetiva a partir das internalizações realizadas pelo sujeito que aprende confrontada com sua cultura, experiências e conhecimentos construídos anteriormente.

“O aluno torna-se sujeito da aprendizagem quando é capaz de desenvolver um roteiro diferenciado em relação ao que aprende e a se posicionar crítica e reflexivamente em relação a aprendizagem. Esse posicionamento só será possível na medida em que ele for capaz de gerar sentidos subjetivos em relação ao que aprende. E nesse processo que aparecerão verdadeiros modelos construtivos

sobre o aprendido que facilitarão operações e construções próprias e originais sobre a base do aprendido”. (González Rey, 2014, p. 40).

Nesse sentido a padronização do ensino não contempla nossa percepção das subjetividades das aprendizagens das crianças. As implicações vinculadas a individualidade de cada criança serão levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, questões importantes precisam fazer parte dessas construções. Como mencionado, anteriormente, as interações são premissas para que as construções das aprendizagens ocorram. A contemplação de estratégias pedagógicas que viabilizam os recursos relacionais, dialógicos, a empatia, o pensar junto e a significação das aprendizagens devem ser considerados como estruturantes nesses processos. Segundo Tacca (2014, p. 48);

“estamos entendendo as estratégias pedagógicas acopladas, enraizadas e nitidamente implicadas com as relações sociais estabelecidas. Nesse sentido, elas seriam recursos relacionais que orientam o processo na criação de canais dialógicos, tendo em vista adentrar o pensamento do aluno, suas emoções, conhecendo as interligações impostas pela unidade cognição-afeto. Nesse sentido, seriam recursos, principalmente pessoais, que implicam captar o outro, dispor-se a pensar com o outro para fazer gerar as significações de aprendizagens”.

É importante que a relação professor-aluno aconteça de forma a favorecer tais interações e diálogos no cerne escolar. A compreensão sobre o outro é imprescindível para que a construção do conhecimento amplie novas maneiras de se pensar, de refletir e de se posicionar consciente e criticamente sobre questões sociais, culturais, históricas, entre outras, no cotidiano da nossa sociedade, até mesmo pensando em um planeta melhor.

Importante dizer que o protagonismo das crianças deve ser incentivado e ganhar cada vez mais espaços no âmbito escolar e, concomitantemente fora dele. Não mais vista como reprodutora, passamos a ter uma visão mais ativa e transformadora da criança na sociedade, tornando-a o centro dos processos pedagógicos. É evidente que tais processos não ocorrem de maneira aleatória, a toda uma conjuntura de saberes históricos a serem ensinados na escola de Educação Infantil.

“O aluno deve passar da compreensão de um tema a elaboração de novos conhecimentos, a partir do modelo teórico que se desenvolve como unidade subjetiva do aprendido. Sem modelo, a aprendizagem não passa de ser uma soma de ‘peças soltas’, que só podem ser usadas de forma reprodutiva perante situações previamente identificadas com suas operações”. (González Rey, 21014, p.41).

Contudo, é perceptivo ressaltar que ao se traçar as estratégias pedagógicas partimos do sujeito para definir o planejamento a ser efetivado junto a ele e, não o contrário, pois entendemos que ao partir do conteúdo não contemplamos as especificidades das aprendizagens das crianças. Assim, corroboramos atividades que privilegiam o diálogo e a escuta sensível dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Concordamos com Tacca (2014, p. 48-49) que,

“ao receber uma resposta do aluno, o professor vai dialogar com ele a fim de compreender o processo de significação percorrido e alcançar, se for o caso, os momentos em que ocorreram equívocos, o que lhe esclarecerá sobre os novos apoios para reflexão que deve dar ao aluno, para que ele retome e reelabore suas aprendizagens. Nessa compreensão, fica clara a argumentação de que os conteúdos deveriam ser os meios e não o fim da aprendizagem”.

Quando a criança se sente tocada, motivada, curiosa, provocada e intrigada por algo novo que lhe é apresentado, maiores são as possibilidades de diálogos e interações com os outros e com os saberes a serem explorados. Por isso, é negável sermos indiferentes às questões afetivas que envolvem as construções dos conhecimentos vivenciadas pelo grupo dentro e fora da sala de aula. Tanto, criança-adulto, criança-criança tem no cerne de sua humanidade a necessidade relacional-afetiva onde estabelecem vínculos, proporcionando uma melhor compreensão do outro a fim de que as diferenças não sejam impedimentos, mas sim, referências de aprimoramento pessoais e sociais tornando-nos cidadãos melhores, construtores de um mundo onde a valorização do ser humano e do meio ao qual pertencemos sobreponham a degradação, as desigualdades, a exploração e, as indiferenças que acometem nossa sociedade.

Diversidade

Em se tratando das diferenças é indiscutível que elas são inerentes a condição humana. Infelizmente, em nossa sociedade, certas morbidades ou condições sociais, econômicas e culturais são motivos de exclusão e, menosprezadas a ponto de os indivíduos serem minimizados e desmotivados por condições que não os descaracterizam como cidadãos de direitos e que devem ser respeitados nas suas singularidades. Não distante desta realidade a escola, enquanto espaço social acaba por refletir tais situações. Entretanto, vinculada, principalmente, como espaço de construção de conhecimentos, a escola não se constitui em um ambiente inerte as questões sociais e, como um espaço dialógico e inter relacional, busca por meio dessas discussões provocar indignações e alternativas onde a valorização do ser humano é imprescindível para compreensão e respeito às suas diferenças, seja ela qual for.

Os princípios da igualdade e da equidade implicam em criar condições favoráveis a todos os cidadãos de maneira que direitos e deveres sejam cumpridos independente das particularidades do indivíduo. Desta forma, o direito a uma educação de qualidade e o respeito ao sujeito dentro do ambiente escolar devem garantir não, somente, a vivência destas experiências, mas também a formação crítica reflexiva de cidadãos conscientes que buscam e promovem a equidade social nos espaços em que convivem e interagem.

No tocante dessas questões precisamos destacar o aumento significativo de crianças com deficiências nas escolas e, o quão importante se faz as vivências dessas em outros espaços sociais que transcendem o ambiente familiar, fomentando suas aprendizagens e desenvolvimento humano, reconhecendo-as para além de suas deficiências. Afinal, apesar de apresentarem uma deficiência elas não podem ser consideradas seres deficientes, e sim, capazes e competentes em suas possibilidades e potencialidades de aprendizagens e ações. Em seu capítulo introdutório “Los problemas fundamentales de la defctologia contemporânea”, Vigotsky compreende o desenvolvimento da criança com deficiência para além de sua morbidade, explicitando que “el niño cuyo desarrollo está complicado por el defecto no es simplemente un niño menos desarrollado que sus coetâneos normales, sino desarrollado de outro modo” (a criança cujo desenvolvimento está complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, e sim desenvolvido de outro modo – tradução nossa).

Pensar nas especificidades de cada aluno, bem como, proporcionar estratégias pedagógicas diferenciadas contribuem nas singularidades e significações das aprendizagens, independente das condições dificultórias que o sujeito encontra. Ainda, em Vygotsky a primazia pela qualidade da educação, fazendo referência às crianças com deficiência não devem ser perdidas de vista, desta forma,

“En completa correspondencia con lo que en el terreno teórico hemos designado como el paso de la concepcion cuantitativa de la defectividad a la cuanlitativa, el rasgo principal de la defectologia practica actual es la propuesta de las tareas positivas ante las que se encuentra la escuela especial. No debemos conformarnos mas con el hecho de que en la escuela especial se aplique simplemente el programa reducido de la escuela comun, ni con sus métodos facilitados y simplificados. La escuela especial se encuentra ante la tarea de una creacion positiva, de generar formas de trabajo propias que respondan a la peculiaridade de sus educandos. Ninguno de los que han escritos en nuestro pais sobre este tema ha expresado mas exatamente esta idea que A. S. Griboiedov, como y alo hemos sinalado. Si renunciamos a la noción del nino deficiente como una semenjanza disminuida del normal, ineludiblemente tambien debemos rechazar el concepto de la escuela especial comun, prolongada en el tiempo y con un material didactico abreviado”. (Em completa correspondência com o que no terreno teórico temos designado como o passo da concepção quantitativa da defectividade a qualitativa, a principal característica da defectologia prática atual é a proposta das tarefas positivas antes a que encontra na escola especial. Não devemos conformamos mais com o feito de que na escola especial se aplique simplesmente o programa reduzido da escola comum, nem com seus métodos facilitados e simplificados. A escola especial se encontra antes a tarefa de uma criação positiva, de formas de trabalho próprias que respondam as peculiaridades de seus educandos. Nenhum dos que escreveram em nosso país sobre este tema tem expressado mais exatamente esta ideia que A. S. Griboiedov, como já tínhamos sinalizado. Se renunciarmos a noção da criança deficiente como uma semelhança diminuída da normal, inescapavelmente também devemos rejeitar o conceito da escola especial comum, prolongada no tempo e com um material didático abreviado- tradução nossa).

Não há indivíduos incapazes, mas sim, aqueles que percorrem caminhos diferenciados para chegarem às suas conquistas. Por isso, voltamos a afirmar que para que as construções de conhecimentos se consolidem em aprendizagens e desenvolvimento, as peculiaridades de cada criança no processo devem ser consideradas de maneira que as mediações e intervenções atendam com qualidade as singularidades dessas mesmas construções e formação dos cidadãos.

Relação escola – família

Segundo a Constituição Federal (CF) de 1988, artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em várias esferas, a começar pela citação acima, é perceptível que a garantia da educação aos cidadãos brasileiros vai além dos muros das escolas e envolve a responsabilidade de toda a sociedade, principalmente, o Estado e a família. Mas, pertinente, ainda, é destacar o quanto é importante à relação escola-família na Educação Infantil de modo a favorecer o desenvolvimento qualitativo da criança. Visto que, esta é a primeira etapa da educação formal onde a criança tem seu primeiro contato social após sua temporária separação da família, seu espaço social de referência.

Nesse sentido, é necessário traçarmos algumas considerações reflexivas sobre o estabelecimento e a consolidação dessa relação de maneira a favorecer a criança no ambiente escolar.

Sabemos que o primeiro contato da família e da criança com a escola é cercada de expectativas e inseguranças. Recebê-los de maneira acolhedora é essencial para a transmissão de segurança e confiança que irá se estabelecendo ao longo desta relação. Contudo, por vezes, situações desfavoráveis contribuem para geração de conflitos, que por sua vez podem impedir a ação conjunta entre escola-família nas mediações e intervenções direcionadas a criança.

São várias as situações em que isso possa ocorrer. O primeiro dia de aula pode ser impactante para algumas crianças e famílias. Em geral o sofrimento da separação causa tensão em ambas e a forma como a escola aborda esta situação pode gerar tranquilidade ou mais ansiedade. Situações conflituosas podem surgir de choque de culturas, da percepção do que é certo e errado pelo educador que pode ser totalmente arbitrária a percepção da família, causando mal-estar entre as partes se não forem bem esclarecidas e trabalhadas. A antipatia e a empatia também trazem a esse contexto uma série de implicações favoráveis ou não a convivência escola-família. Estar consciente acerca do que contribui ou não para esta relação propicia bons frutos, principalmente no trato e na relação com a

criança, pois são fundamentais, visto que a mesma pertence aos dois grupos sociais e a discordância entre elas podem causar interferências e discrepâncias no desenvolvimento da criança e em sua percepção das relações sociais.

Em seu livro “O poder da observação do nascimento aos 8 anos”, as autoras Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), nos coloca vários exemplos em que o diálogo com as famílias produz elementos que agregam valor às aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Para tanto, as autoras nos colocam alguns *insights* para o caráter saudável desta relação. Destacamos algumas:

“é fácil pressupor que sua maneira é a certa... O perigo é que isso impede de enxergar outras possibilidades. No que diz respeito à cultura, existem muitas maneiras certas”. (p.45).

“O desafio é ir além de perguntar o que está certo ou errado, para enxergar o ponto de vista da outra pessoa e se comunicar abertamente, sempre tendo em mente seu objetivo comum, o de ajudar a criança”. (p.46).

“As famílias das crianças podem ajudar a ter uma imagem mais clara de seus filhos, compartilhando informações e respondendo a ideias e questões baseadas naquilo que se observa”. (p.59).

“Para se comunicar efetivamente com os pais, não significa que vocês devam ser melhores amigos, ou mesmo que precisem gostar uns dos outros, embora isso, certamente, facilite as coisas. Significa que vocês devem se enxergar como parceiros, fazendo dos interesses das crianças sua preocupação compartilhada”. (p.60-61).

Quanto mais estas relações forem dialógicas e respeitadas, maiores são as possibilidades da parceria escola-família, pois podem contribuir para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Tanto em casa como na escola, ainda que haja diferenças, serão estabelecidos acordos ou mesmo informações que serão de grande valia nos processos relacionados a criança nos dois grupos sociais ao qual pertence. Fazendo disso uma via de mão dupla a favor da criança.

Avaliação

O acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento das crianças na educação infantil decorre de observações sistematizadas e aleatórias ocasionados nas interações e intervenções direcionadas, como também, nas atividades livres dentro e fora do espaço escolar. Cada professor(a) tem sua própria maneira de registrar os acontecimentos cotidianos e esporádicos de seus alunos, implicando

em reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagens que refletem tanto em sua prática pedagógica como nas dificuldades e progressos apresentados pelas crianças em sua formação integral. Consequentemente, têm implícitos os caracteres formativos, reflexivos e autocríticos das questões implicadas no ensino-aprendizagem das crianças e dos educadores.

Para tanto, orientamo-nos com base em algumas teorias que auxiliam as práticas pedagógicas junto às crianças. Sendo assim, entendemos por observação conforme defendem Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009, p.13). Para eles:

“um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças e para possibilitar que sejam aprendizagens bem-sucedidas. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando”.

Com isso, entendemos que a observação é um instrumento essencial para as construções relacionais, dialógicas, afetivas e de aprendizagens entre educador e educando. O estabelecimento desses vínculos contribui na autoestima, na independência e criticidade das crianças se bem consolidadas. Entretanto, podem ocorrer nessas interações interferências relacionais e perceptivas que podem condicionar a uma barreira entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem.

“Sua cultura, seu temperamento individual, seus interesses, seus sentimentos e seu conhecimento e experiências profissionais matizam a lente através da qual você observa” (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.42). Dependendo da consciência ou não do professor(a) sobre suas próprias características e personalidade, tais podem implicar positiva ou negativamente sobre suas percepções e ações junto à criança. A consciência de si mesmo nos traz mais clareza sobre as implicações que nossos posicionamentos podem afetar o outro, levando-nos a um olhar atento para perceber que o outro também tem suas próprias características, podendo se dar de maneira harmoniosa ou conflitante no momento das relações. Dessa forma, o estabelecimento de consensos, possibilidades e acordos fluem de maneira mais tranquila quando essas informações estão mais nítidas na mente do educador.

Outra questão que ofusca as observações é a descrição das crianças por rótulos. Esses estigmas tendem a inviabilizar a percepção de outras habilidades das crianças que não se destacam por causa da exaltação de uma característica muito marcante na mesma, como tímida, agressiva, cooperativa, irritante, teimosa, tranquila, etc. E, ainda, “os rótulos podem ter um poderoso efeito cascata sobre a autoestima de uma criança e sobre as atitudes dos outros em relação a ela. Os rótulos não revelam as características específicas que tornam cada criança única”

A escuta sensível das falas das crianças é outra prática essencial para os processos avaliativos. Ao não escutar as crianças, perdemos informações valiosas sobre elas que nem sempre são perceptíveis apenas na observação. “As crianças podem ser uma incrível fonte de informações sobre o que estão pensando ou sentido – se pararmos para ouvir e fazer perguntas. (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.58). Enriquecemos nosso repertório avaliativo quando trazemos a criança para o centro das ações educativas, ouvi-la, observá-la e entendê-la não somente por nossa ótica, mas também, pelo olhar da criança sobre si mesmo e suas aprendizagens, leva-nos a uma percepção e conhecimento mais profundo sobre cada criança criando possibilidades de intervenções mais direcionadas as necessidades delas.

Não podemos esquecer de enfatizar que a retomada e acompanhamento do que realizamos junto às crianças devem fazer parte da nossa prática cotidiana. O longo período de tempo e a nossa memória, por vezes, não são nossas aliadas. O que requer uma organização sistematizada sobre os registros que acumulamos durante o tempo em que escutamos e observamos as crianças.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O CEI 203 conta com 16 professores distribuídos nas turmas do matutino e vespertino, duas coordenadoras pedagógicas, uma supervisora pedagógica, uma orientadora educacional, uma professora itinerante na sala de recursos e as gestoras que oferecem suporte no processo educativo.

O trabalho pedagógico da escola é organizado da seguinte forma:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Coordenação Individual	Curso/EAPE e/ou Coordenação setorial	Coordenação coletiva/Estudo	Curso/EAPE e/ou Coordenação setorial	Coordenação Individual

O planejamento das aulas é feito coletivamente, assim como as ações e os projetos pedagógicos. O Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal norteia todo o processo do planejamento à prática pedagógica. Além dos professores contarem com um bom acervo didático e pedagógico e o apoio das Coordenadoras e Supervisoras Pedagógicas.

“Para mediar às aprendizagens, promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais. Ressalta-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.46)

A estrutura educacional da SEEDF entende a Educação Infantil como o primeiro ciclo da Educação Básica se organizando por meio dos seguintes tempos da infância: Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e, Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Por sua vez sua base está centrada nos Eixos integradores Educar e Cuidar, e, Brincar e Interagir que possibilitam a flexibilização e articulação entre esses tempos para a mediação e viabilização das aprendizagens no ambiente educacional. Cabe enfatizar que o diálogo, as mediações e as interações compõem a metodologia empregada nos processos educativos desta Unidade Escolar.

Os professores buscam pela Formação Continuada, oferecida pela EAPE/DF e, nos momentos de coordenação coletiva, são debatidos temas que promovam

reflexões sobre a prática, sobre o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico.

A Coordenação, a Supervisão Pedagógica e a Gestão incentivam e promovem o hábito de formação continuada as coordenações coletivas. Isso é feito por meio de leituras e discussões coletivas de textos que trazem subsídios ao ensino, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento. Além disso, oportunizamos reflexões sobre as aprendizagens e o estudo do currículo, visando um eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, orientando, dinamizando, mediando, esclarecendo e avaliando todas as atividades do corpo docente. Para tanto, foi estabelecido uma previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo através de um plano de ação conforme consta no anexo I desta PP.

Além disso contamos com a participação dos Serviços de Orientação Educacional (SOE), e Sala de Recursos itinerante (AEE) que interagem e participam ativamente junto a todo o corpo da escola. O SOE conta com um projeto de acompanhamento das crianças, através do mapa de frequência dos alunos. Suas ausências, bem como seus motivos, contatando as famílias. O plano de ação dos serviços desenvolvidos na escola se encontra em anexo (II).

O CEI 203 prioriza uma postura acolhedora em relação às famílias das crianças, considerando as famílias e a comunidade como parceiros protagonistas da instituição. O planejamento das ações nos projetos, festas e culminâncias contam e visam com a participação dos pais/responsáveis. As reuniões de pais são realizadas bimestralmente visando uma maior participação dos responsáveis. Simultaneamente, são realizadas atividades com os alunos na área externa da escola, explorando o ambiente com atividades lúdicas para uma aprendizagem significativa.

Diante disso, a Educação Infantil desta unidade de ensino busca desenvolver um trabalho em que a participação dos atores escolares, entre eles: estudantes, professores, equipe gestora, coordenadores e comunidade escolar, aconteçam de forma articulada, reflexiva, criativa e comprometida com os objetivos da escola.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Como retratado anteriormente, a observação, a escuta sensível e o registro favorecem as estratégias avaliativas do CEI 203. Dentre as ferramentas empregadas temos o Diário de Bordo com o papel de refletir sobre as práticas pedagógicas nas Coordenações Pedagógicas Coletivas e no ensino, o Portfólio que traça a trajetória das aprendizagens da criança bem como sua história na Educação Infantil, o Relatório Semestral (RDIA), instrumento esse que, também, norteia sobre as aprendizagens que foram e que podem ser retomadas com as crianças, bem como um documento institucional que transmite às famílias as aprendizagens e desenvolvimento de suas crianças no decorrer desse período.

Além disso, contamos com a prática do Conselho de Classe, que nos traz um significado coletivo e cooperativo nos processos avaliativos das crianças e da

própria ação pedagógica. Esses momentos se concretizam a partir da exposição e diálogo dos educadores referendando aspectos das turmas e das especificidades das crianças destacando potencialidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem. O intuito é de compreender que as crianças e a turma de modo geral não são de exclusiva responsabilidade de um professor, mas de toda a comunidade escolar.

Para tanto, estruturamos o Conselho de Classe de maneira que todo o corpo docente, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, serviços educacionais, direção e secretaria estejam presentes na explanação e encaminhamentos realizados nessas reuniões. Entendemos que, por ser responsabilidade de todos, as orientações, discussões e encaminhados referente à turma e à criança devem partir de um diálogo coletivo por toda a equipe. Sendo assim, o estruturamos da seguinte maneira: 1º e 3º bimestres como Pré-Conselho onde são discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças e, as mediações, intervenções, encaminhamentos e estratégias adotadas para que as crianças continuem a progredir em seu desenvolvimento. E, os 2º e 4º bimestres sendo o Conselho de Classe onde são analisados os resultados dos encaminhados realizados nos Pré-Conselhos, a contínua verificação dos avanços e desafios das aprendizagens pelas crianças, proposições de alternativas e novos encaminhamentos. Os horários das aulas serão compactados, não havendo prejuízo do ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que contamos com a participação de toda a equipe pedagógica na consolidação dos diálogos e intervenções sobre nossos principais atores sociais da escola, as crianças.

Dessa forma, além de compreender melhor as crianças, contribuimos de maneira significativa em sua formação humana, pois “quando estabelecem uma conexão com você, eles se sentem seguros para explorar, para experimentar, para questionar e para testar novos limites – todos pré-requisitos para aprender” (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.14). Portanto, aprendizagem e afeto não podem estar desvinculados nesses processos, pois são através dessas relações estabelecidas no ambiente educativo que corroboram para a formação do cidadão.

Ainda, é preciso mencionar as duas Avaliações Institucionais proporcionadas por semestre durante o ano letivo onde podemos refletir sobre todos os setores da escola e seu papel educativo dentro da escola.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é entendida pelo CEI 203 como promotora do desenvolvimento integral do aluno, dentro da perspectiva da criança protagonista na construção de seu conhecimento. A escola, como instituição educativa-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem de diferentes modos a sua infância. Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs e portadoras de vez e voz, a escola e seus profissionais se dispõem a colaborar para o desenvolvimento de potencialidades e autonomia para vida.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as atividades lúdicas. Assim sendo, os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil são “Educar e Cuidar, Brincar e Interagir”. Diante dessa concepção, percebemos as crianças como sujeitos de direitos, possibilidades e necessidades.

Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil é extremamente importante para a criança no espaço escolar, já que brincar além de uma atividade inerente à criança

é uma das formas mais eficazes para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, sendo um meio privilegiado para que o estudante possa refletir, ordenar, desorganizar, organizar, construir e reconstruir o mundo que o cerca.

A Escola considera como ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, privilegiando eixos que articulem conhecimentos de diferentes áreas. Assim sendo, os eixos transversais contemplados no Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal possibilitam uma melhor organização dos conteúdos e do trabalho pedagógico permitindo a integração, contextualização e interdisciplinaridade. Os eixos transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A transversalidade desses temas torna o Currículo mais reflexivo e participativo.

As aprendizagens ganham sentido para as crianças quando há envolvimento afetivo e cognitivo. Com a construção e consolidação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) novas perspectivas sobre os processos ensino-aprendizagem foram adquirindo espaços nas discussões dando novos rumos a educação brasileira. Nesse processo, a Educação Infantil foi repensada e suas bases passaram por reestruturações. Atenta a estas mudanças a SEEDF estabeleceu diálogos entre seu Currículo em Movimento e a BNCC contemplando em sua 2ª edição as fundamentações estruturantes da BNCC. Pautada nessas bases, a Educação Infantil através dos Campos de Experiência – O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – vêm garantir às crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC, sendo eles o de Participar, Expressar, Conhecer-se, Conviver, Brincar e Explorar.

Diante dos estudos realizados na Coordenação Pedagógica, das formações continuadas e dos planejamentos realizados coletivamente por toda equipe pedagógica, cabe aos professores contemplarem, juntamente com as crianças, atividades desafiadoras que as instiguem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência o mundo que as envolve.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

11.1 Gestão Pedagógica

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Impulsionar a valorização da Educação Infantil.	Reuniões sistematizadas com a comunidade escolar;	Tornar conhecidas as leis, as políticas e as concepções que compete a Educação em geral e,	A partir da CF de 1988, a educação infantil em creches e pré-escolas	Equipe Gestora;	Ano Letivo 2020	PDDE e PDAF
Proporcionar o protagonismo das crianças na construção do conhecimento.	Planejamento efetivo e articulado com a realidade;	especificamente a Educação Infantil;	passou a ser um dever do Estado e um direito da criança (art. 208, inciso IV). O ECA, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.	Supervisão Pedagógica;		
Incentivar a formação continuada, a valorização docente e a efetivação do planejamento institucional por meio do currículo da Educação Infantil e outros documentos legais a fim de uma educação de qualidade.	Promoção de momentos de estudos;	Conscientizar a comunidade escolar da importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, por meio de formação, projetos e exposições dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças, que valorizem as	Reafirmando essas mudanças, a LDB reconhece o direito à educação desde	Coordenação Pedagógica;		
	Avaliações periódicas das ações e do planejamento;			Serviços Educacionais;		
	Reorganização do PP quando necessário;			Corpo Docente.		
	Acompanhamento das ações e reuniões;					
	Fortalecimento do Conselho de Classe.					

<p>Articular a função social da escola às demandas da comunidade.</p>		<p>aprendizagens nessa etapa da vida; Garantir a formação integral da criança por meio das interações e das brincadeiras, atividades essas privilegiadas por serem características próprias dessa fase, através de experiências significativas, de maneira a assegurar seus direitos estabelecidos por lei;</p>	<p>os primeiros anos de vida. Com a Emenda Constitucional nº</p>			
<p>Avaliar os processos de ensino-aprendizagem de forma formativa e significativa.</p>		<p>Valorizar as práticas pedagógicas da Educação Infantil baseando-se nos quatro pilares da educação – elaboradas por Jaques Delores: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser; Intensificar o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam e respeitem o tempo e o processo de construção do conhecimento articulado as experiências conquistadas e as diversas aprendizagens dando oportunidades às crianças para que possam exercer seus conhecimentos, aplicando-os em atividades práticas, lúdicas e desafiadoras.</p>	<p>59/2009, a pré-escola será implementada de forma obrigatória e gratuita, progressivamente, até 2016. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Infantil, de 2009, de caráter mandatório, destacam que o grande objetivo dessa etapa é o desenvolvimento integral das crianças, ao garantir, a cada uma delas, o acesso ao conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Com a configuração da BNCC mantem-se grande parte das proposições das DCN's dando ênfase ao educar</p>			

		<p>Valorizar a voz da criança e sua escuta sensível;</p> <p>Assegurar atendimento educacional especializado as crianças portadoras de necessidade especiais tendo em vista que todo indivíduo tem sua maneira própria de aprender, garantido um ensino que respeite as suas especificidades proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas;</p> <p>Aprimorar o acervo material e os ambientes da escola de forma a atender às características da PP;</p> <p>Reconhecer e valorizar o trabalho escolar dos docentes e demais profissionais da educação, visando o envolvimento e compromisso dos mesmos com a PP da escola;</p> <p>Elaborar meios e promover ações que auxiliem o corpo docente na execução do trabalho pedagógico;</p> <p>Promover momentos de estudos e troca de experiências nas coordenações coletivas e momentos oportunos;</p> <p>Oportunizar aos docentes e demais funcionários da educação condições</p>	<p>e o cuidar indissociáveis no processo educativo, as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, acrescentando os campos de experiências e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.</p>			
--	--	---	--	--	--	--

		<p>para participação nos cursos oferecidos pela SEEDF e demais cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento;</p> <p>Articular e executar as políticas educacionais conforme a PP da escola;</p> <p>Instigar e congrega a efetiva participação das famílias nas reuniões, culminâncias de projetos e eventos pedagógicos;</p> <p>Reestruturar e atualizar a PP, com base nas necessidades identificadas, no Currículo da Educação Infantil, na BNCC e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar;</p> <p>Ressignificar os processos avaliativos de aprendizagem que potencializam as conquistas das crianças e sua progressão, e crie estratégias por meio de mediações e intervenções que garantam a superação de dificuldades encontradas para seu desenvolvimento;</p> <p>Elaborar, implementar e avaliar as práticas pedagógicas a partir das DCN's da Educação Infantil e da BNCC da Educação Infantil.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

11.2 Gestão dos resultados educacionais

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Otimizar o Conselho de Classe	<p>1º e 3º bimestres: Verificação dos Avanços e Desafios das crianças e da turma; Estruturação de mecanismos de: Mediações; Intervenções; Encaminhamentos; Estratégias.</p> <p>2º e 4º bimestres: Verificação dos resultados obtidos a partir das intervenções do 1º e 3º bimestre (Avanços e Desafios); Novos encaminhamentos / Proposição de alternativas.</p>	Viabilizar processos de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento qualitativo das crianças.	Mapeamento dos resultados dos avanços e desafios encontrados por cada criança em suas aprendizagens.	Equipe Gestora; Supervisão Pedagógica; Coordenação Pedagógica; Serviços Educacionais; Secretária Escolar; Corpo Docente.	Ano Letivo 2020	PDDE e PDAF
Mapear a frequência dos estudantes	Análise caso a caso considerando que nesta idade as crianças adoecem com mais facilidade ou acompanham seus responsáveis em casos específicos se ausentando com maior frequência da UE; Dialogando com as famílias que a frequência da criança na escola é essencial para promoção de aprendizagens efetivas e seu desenvolvimento.	Criar a cultura da assiduidade entre as crianças e seus responsáveis assegurando seu desenvolvimento. Integrar as crianças e a família como responsáveis, juntamente, com a escola no acompanhamento de seus deveres e compromisso com os processos educativos.	A lei 9.394/96 (LDBEN) enfoca que o controle de presença fica a cargo da escola, exigida a frequência mínima de 60% do total de horas letivas, na Educação Infantil.	SOE	Ano Letivo 2020	Humano

11.3 Gestão administrativa, participativa e de pessoas

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Estabelecer um ambiente onde a valorização dos profissionais e das	Tornar efetivo e deliberativo o Conselho escolar e a APM;	Adotar estratégias que auxilie e valorize as interações e o desempenho dos	Há necessidade de maior participação da comunidade	Gestão Escolar; Órgãos colegiados:	Ano Letivo 2020	PDDE e PDAF

<p>relações interpessoais seja regida pelo respeito e ética; Envolver a comunidade escolar no processo de gestão democrática da escola; Conservar e manter o patrimônio escolar.</p>	<p>Estabelecer e articular parcerias com órgãos público e privado Utilizar meios de comunicações efetivos com a comunidade escolar.</p>	<p>profissionais da escola; Criar um ambiente propício às interações, às trocas de experiências, ao respeito ao próximo e suas opiniões; Promover e valorizar a participação e as decisões coletivas dos profissionais da educação da instituição, priorizando uma ação conjunta a favor da Educação Infantil de qualidade; Desenvolver ações que visem à ampliação e o fortalecimento da relação escola – comunidade visando à efetiva participação nas decisões coletivas; Efetivar a gestão democrática como forma de fortalecimento institucional por meio do Conselho escolar e da APM; Estabelecer parcerias buscando a colaboração da comunidade escolar e demais profissionais articuladas com os objetivos e as atividades contidas na PP; Integrar a comunidade escolar por meio de exposição de ideias, sugestões, elogios e críticas através de Avaliações Institucionais;</p>	<p>escolar para que se torne efetiva os princípios da Lei 4.751/2012 - Gestão democrática que são: “I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar; II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos</p>	<p>conselho escolar e APM</p>		
--	--	--	--	-------------------------------	--	--

		<p>Tornar público os registros escolares (atas, planilhas financeiras e outros);</p> <p>Conscientizar a comunidade escolar da importância do trabalho coletivo na organização, conservação e manutenção do patrimônio público e do ambiente escolar para a qualidade do ensino;</p>	<p>pedagógicos, administrativos e financeiros;</p> <p>V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;</p> <p>VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;</p> <p>VII – valorização do profissional da educação”.</p>			
--	--	---	--	--	--	--

11.4 Gestões financeiras

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
<p>Aprimorar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente e na forma da lei, com a participação efetiva da comunidade escolar.</p>	<p>Apresentar o cronograma para prestação de contas;</p> <p>Efetivar o Conselho escolar e o Caixa Escolar por meio da elaboração e aprovação do plano de prioridades e aplicação para gastos com as verbas.</p>	<p>Aplicar os recursos financeiros recebidos de acordo com os procedimentos legais, frisando a importância do planejamento e a gestão financeira democrática, registrando de forma transparente para o conhecimento de toda comunidade escolar;</p> <p>Assegurar a autonomia da instituição escolar,</p>	<p>O CEI 203 como outras instituições de ensino do Distrito Federal recebem verbas oriundas do PDAF - Programa de Descentralização de Recursos Financeiros que traz recursos que são gastos para reformas e melhorias do</p>			

		<p>através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades conforme deliberação dos membros do Conselho escolar e do Caixa Escolares, previamente contidas no Plano de aplicação; Proporcionar atividades com fins lucrativos para suplementar as necessidades da escola.</p>	<p>estabelecimento de ensino e para compra de materiais para o desenvolvimento das atividades escolares e tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira, visando à efetiva realização desta Proposta pedagógica; e do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola que traz recursos que devem ser investidos exclusivamente na aquisição de materiais permanentes e de consumo que visem a melhoria do trabalho pedagógico. Esses recursos serão geridos por meio da Unidade Executora do CEI 203, legalmente constituída, denominada "Caixa Escolar do Centro de Educação Infantil 203", que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração e no cumprimento das finalidades e objetivos regimentais. Outra fonte de recursos financeiros (colaboração não obrigatória) advém da entidade financeira representada pela APM – Associação de Pais e Mestres, tendo como principal objetivo, a integração da escola, a comunidade e o poder público buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A Proposta pedagógica do CEI 203 será acompanhado e avaliado de acordo com as datas pré-estabelecidas pelo calendário escolar oficial. A comunidade é convidada a analisar, avaliar e sugerir propostas de ações pedagógicas, administrativas e financeiras, analisando coletivamente os resultados; tomando os padrões exitosos como parâmetros norteadores e os insucessos como instrumento de reflexão e mudança de parâmetros de atitudes. De forma sistemática podemos em datas e momentos oportunos organizar avaliações por meio de fichas de pesquisa, sugestões e entrevistas orais. Este acompanhamento e avaliação coletiva devem acontecer por meio dos representantes do Conselho Escolar, em reuniões com a comunidade escolar e em coordenações coletivas que são utilizadas como um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações que interferem diretamente no fazer pedagógico, visando por vezes à reorganização das ações.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO: SEMANA DE ACOLHIMENTO

Introdução:

O período de acolhimento é um momento ímpar para introduzimos as crianças pequenas e suas famílias em um ambiente acolhedor onde suas angústias e expectativas são compreendidas e respeitadas, ao mesmo tempo em que promovemos ações integradoras que tornam este período prazeroso e transmite tranquilidade e confiança as mesmas.

Justificativa:

O período de acolhimento é muito importante, tanto para a criança como para os pais. Constitui uma oportunidade de estabelecermos vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente do familiar. Mesmo para as crianças que já frequentam a escola e que conhecem os colegas e os educadores, ficam inseguros. Durante este período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível.

Objetivo geral:

- Possibilitar à criança o reconhecimento da instituição como um espaço aberto ao seu desenvolvimento integral, complementando e ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa.

Objetivos específicos:

- Estabelecer relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias.
- Receber as crianças com atenção, afeto e cuidado.
- Acolher com atividades planejadas priorizando o lúdico e os momentos de interação.

- Amenizar a ansiedade e a dor da separação da criança com a mãe ou responsável.
- Estabelecer vínculo afetivo entre o professor e a criança.
- Cuidar e educar com respeito e afeto nos primeiros contatos da criança ao ingressar ou regressar à escola.

Metodologia:

A rotina da instituição se altera completamente com a chegada dos alunos. A partir de 10/02/2020 à 21/02/2020 todos os seguimentos da escola devem estar envolvidos nesse acolhimento, sabendo como devem se comportar diante de situações tensas e conflitantes em relação ao comportamento das crianças.

Visto que, o período de cinco horas de aula se concretiza em um tempo muito longo longe da família nas primeiras semanas de escolarização, gerando ansiedade em alguns alunos, o horário de aula, nos dois primeiros dias, é reduzido da seguinte forma:

- Matutino: 7h30 às 10h30
- Vespertino: 13h às 16h

Receber as crianças com atividades lúdicas é a melhor forma de a escola propiciar a interação e a confiança dos alunos. Serão realizadas atividades que proporcionam o desenvolvimento das diversas formas de linguagem como cantar, dançar, imitar, balbuciar, desenhar, pintar, dentre outras; atividades que auxiliam no desenvolvimento psicomotor como engatinhar, arrastar, correr, rolar, pular, rasgar, amassar, subir, descer, andar em linha reta, empurrar e atividades que instiguem a imaginação e a criatividade: faz de conta, reconto de histórias e brincadeiras livres.

Para tanto, no período de adaptação haverá uma diversidade de atividades:

- ✓ Acolhida aos alunos.
- ✓ Rodinhas de conversa.
- ✓ Leitura de histórias.
- ✓ Brincadeiras de roda.
- ✓ Atividades permanentes: Quantos somos, calendário, janela do tempo, chamadinha, ajudantes do dia, leitura do alfabeto e dos números etc.
- ✓ Passeio pela escola, conhecendo as dependências da escola, bem como de seus colaboradores e suas respectivas funções.

- ✓ Uso de massinha de modelar.
- ✓ Vídeos de desenhos animados.
- ✓ Brincadeiras no parque.
- ✓ Uso de brinquedos.
- ✓ Encaixe com blocos lógicos.
- ✓ Uso de tintas e colas coloridas.
- ✓ Desenhos livres.
- ✓ Ilustrações de histórias.
- ✓ Manuseio de livros de historinhas.
- ✓ Apresentação do nome do aluno no crachá e na ficha.
- ✓ Momentos musicais.
- ✓ Danças ao som de músicas alegres.
- ✓ Pula-pula.
- ✓ Apresentação teatral com fantoches da história: Bibi vai para a escola.
- ✓ Confecção de cartões para os pais ou responsáveis.

Avaliação:

A avaliação será feita através da observação do professor, na participação e na adaptação de cada aluno, individualmente e coletivamente.

PROJETO: SEMENTINHA DO BEM

Introdução

Desde pequenas as crianças demonstram interesse e curiosidade em saber sobre o mundo em que vivem. Querem saber o sentido das coisas. Estão ansiosas pela aprendizagem, e esta, sempre é mais significativa na prática.

“As crianças precisam vivenciar, experimentar, conhecer. “A vivência impregna mais do que o discurso”. (GADOTTI, 2012, p. 102).

Precisamos ensinar a amar verdadeiramente a natureza e ter prazer em frequentar um ambiente cercado pela beleza e organização.

Para fazer deste um mundo melhor, é preciso conhecer e respeitar todas as formas de vida. Saber que tudo está ligado de alguma forma, e que a destruição de uma delas pode afetar todas as outras.

Educar para uma vida sustentável. Segundo GADOTTI, 2012, p.77, a Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza. É necessário que nossos alunos sejam ecologicamente instruídos e, portanto, capazes de contribuir para a construção de um futuro sustentável.

O cuidar é fundamental para a manutenção da vida, para a manutenção da paz, para um futuro possível.

Justificativa

Vivemos num mundo de muitas adversidades, guerras e violências, que na maioria das vezes, são geradas pela intolerância, pelo preconceito, pelo desrespeito ao próximo. É preciso que as aprendizagens valorizem a empatia, a compaixão, o respeito e as diferenças uns dos outros.

“E como a cultura da sustentabilidade oferece uma nova percepção da Terra, considerando-a como uma única comunidade de humanos, ela se torna básica para uma cultura de paz. Existem guerras e violências porque não nos reconhecemos no outro (RICOEUR,1991).” (GADOTTI, 2012, p. 78).

O planeta Terra sofre as consequências de muita exploração, muito desperdício dos recursos naturais e a falta de cuidado com as formas de vida e o meio ambiente. O processo educativo pode contribuir para uma tomada de consciência sobre o uso sustentável das coisas, o cuidado e a preservação dos recursos naturais de maneira a contribuir com a vida em nosso planeta.

“... a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação.” (GADOTTI, 2012, p. 62).

A complexidade da formação humana necessita contemplar experiências significativas que levem as crianças a apreciação e reflexão do seu contexto em diversas dimensões: afetivas, psicossociais, cognitiva, motora, ética e estética.

Objetivo geral

Adquirir conhecimentos para desenvolver relações sustentáveis consigo, com os outros e com a natureza.

Objetivos específicos

- Valorizar e respeitar toda forma de vida, humana ou não.
- Desenvolver noções sobre regras de convivência.
- Adquirir hábitos de higiene e alimentação saudável e cuidados com a saúde.
- Sensibilizar quanto aos cuidados com os seres vivos que fazem parte do nosso mundo.
- Desenvolver práticas de experiências com a natureza, estimulando uma aprendizagem mais ativa, exploratória e cuidadosa com o meio.
- Aprender sobre a vida e necessidades das plantas.
- Aprender sobre a vida e necessidades dos animais.
- Desenvolver hábitos de redução do desperdício de recursos naturais.
- Experimentar e vivenciar sentimentos prazerosos através da arte e musicalização de diversas fontes artísticas e sonoras que retratam a percepção do meio ao qual a criança se insere e que permeiam seu processo de desenvolvimento.

Público alvo

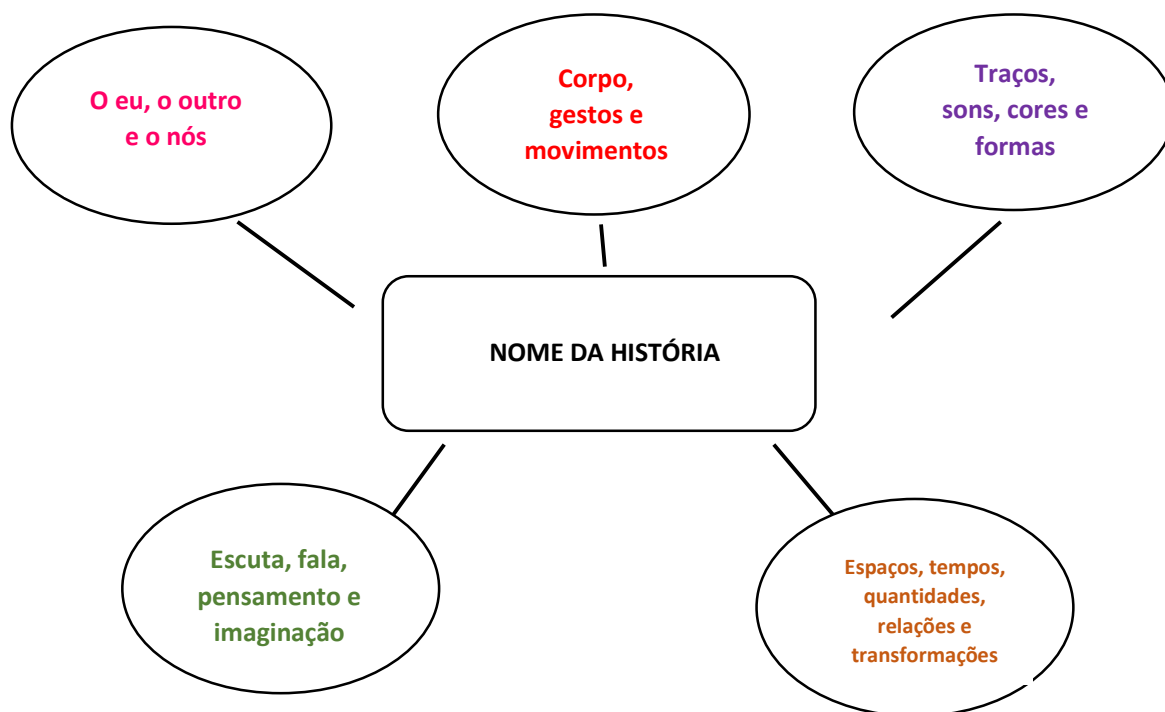
- Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

Metodologia

Ao longo do ano serão apresentados aos alunos 8 histórias, as quais serão exploradas e aprofundadas de acordo com o currículo, a BNCC e os temas transversais. O período de exploração de cada história será de aproximadamente três semanas, ao qual denominaremos ciclo.

Através de sorteio cada turma ficará responsável por uma história e ao final do período de desenvolvimento de cada ciclo, fará uma apresentação artística/teatral para as demais turmas do seu turno, encerrando assim cada história trabalhada. Os pais de cada turma serão convidados para assistirem à apresentação.

Ao longo do projeto serão desenvolvidas atividades lúdicas, criativas e variadas, valorizando o protagonismo infantil e em consonância com os temas abordados na história. As mesmas terão como norte o seguinte mapa conceitual:



Cada dupla de professores ficará também responsável pelo mural do pátio.

Segue o cronograma das histórias e das apresentações:

	<i>PERÍODO</i>	<i>APRESENTAÇÃO</i>	<i>SALA</i>	<i>HISTÓRIA</i>
1º	23/03 à 09/04	09/04	07	O Gato de Botas
2º	13/04 à 30/04	30/04	04	A Bela Adormecida

3°	11/05 à 29/05	27/05	06	Chapeuzinho Vermelho
4°	08/06 à 26/06	25/06	05	Os três Porquinhos
5°	03/08 à 21/08	20/08	08	A Galinha Ruiva
6°	17/08 à 04/09	03/09	01	Dona Baratinha
7°	14/07 à 02/10	01/10	03	Cachinhos Dourados
8°	19/10 à 13/11	12/11	02	A Bela e a Fera

Culminância

Esse projeto culminará com uma apresentação teatral dos docentes sobre as histórias apresentadas pelos alunos, ficando a data à definir.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e processual, através da observação das atitudes cotidianas, vivências, pensamentos e discurso das crianças em relação às práticas sociais que são acometidas, levando em consideração a relação sustentável com todos os seres da Terra e a consciência ecológica. Analisar o envolvimento, a participação e a tomada de consciência para a construção de um mundo sustentável, por meio das relações, interações, brincadeiras e atividades propostas.

Recursos

- Recursos materiais diversos/financeiros
- Recursos Humanos

Referências bibliográficas

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**, 2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2012, p.77 e 102.

Base Nacional Comum Curricular

Currículo em Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil. 2ª edição. Brasília, 2018.

PROJETO: SALA MULTIMÍDIA

Introdução

De modo dialógico e lúdico os meios tecnológicos trazem à educação impactos positivos quando direcionados a favor do desenvolvimento infantil. Sejam eles os mais antigos, como os livros e jornais, ou mais atuais como as mídias através de vídeos e áudios e, pensando mais adiante nas tecnologias da informação e comunicação. O intuito permeado através da utilização desses mecanismos, primordialmente, está implicado na formação e no letramento de um indivíduo consciente, participativo e criativo por meio das interações com o meio, as ferramentas e o grupo com os quais realiza suas investidas e explorações rumo ao novo, ao desconhecido.

Justificativa

A urbanização dos espaços públicos e a proliferação mercadológica dos meios lúdicos disponíveis às crianças trazem um impacto negativo as camadas mais desfavoráveis da sociedade. Poucos, quando não raros, são os espaços de lazer e cultura direcionados às crianças próximos as suas residências. Por isso, apesar de agregar uma perspectiva educativa, desejamos proporcionar as nossas crianças acesso aos meios tecnológicos, sejam eles livros, vídeos, áudios, entre outros, em um ambiente acolhedor e agradável, onde as crianças se sintam confortáveis e satisfeitas no desfrute deste espaço e do material disponível nele.

Objetivo geral

Promover momentos de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como promover a interação das crianças afetivamente.

Objetivos específicos

- ✓ Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentração e atenção;
- ✓ Estimular o prazer pelo faz de conta e pelo jogo simbólico;
- ✓ Desenvolver as relações pessoais;
- ✓ Estimular a criatividade;
- ✓ Valorizar a leitura de histórias como atividade promotora do desenvolvimento intelectual, cultural e social;
- ✓ Incentivar o respeito ao outro e o cuidado com os espaços da escola bem como o cuidado com os livros,
- ✓ Usar dos meios tecnológicos como ferramentas facilitadoras das mediações educativas incentivando seu uso na promoção de aprendizagens significativas e no seu uso consciente.

Metodologia

Este espaço será utilizado mediante planejamento prévio das professoras, podendo se configurar em momentos livres e prazerosos do deleite das crianças sobre as obras literárias, ou de forma mais direcionada através de rodas de leituras, o trabalho sobre uma obra específica, a utilização de mídias na exploração diversa de contos, histórias e músicas infantis, seção cinema, etc.

Avaliação: Deverá ser formativa, contínua e processual, através da observação da participação das crianças nas atividades propostas, sejam elas livres ou dirigidas.

PROJETO: VIII PLENARINHA – Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar

Introdução

Com o intuito de proporcionar e valorizar a opinião das crianças diante de sua realidade através dos meios, diálogos e registros que fazem parte da sua constituição enquanto cidadão, a Plenarinha, desde 2013, vem colocado a criança no centro de discussões relevantes como protagonista desta construção. Com uma experiência exitosa de escuta sensível das crianças e, autonomia de decisões e escolhas sobre os caminhos que prefere conduzir suas aprendizagens e desenvolvimento, a Plenarinha seguiu nos anos seguintes com temáticas envolventes para crianças e que fazem parte de seu cotidiano. Sua 1ª edição incluiu as crianças nas discussões acerca do “Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil”; em 2014 trabalho “Eu – cidadão da Plenarinha à Participação”; a 3ª reverenciou a “Escuta sensível”; a 4ª discutiu a cidade (e o campo) que queremos; a 5ª “A criança na natureza”; a 6ª temática vivenciada pelas crianças foi “O universo do Brincar”; e a 7ª trabalhou “Brincando e encantando com histórias. Este ano a temática a ser trabalhada envolve o universo da musicalidade intitulado “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”. E, de maneira encantadora e lúdica que se pretende explorar esse diálogo com elas.

Justificativa

Mediante votação das unidades escolares o tema “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar” une o encantamento pelas cantigas, expressões culturais através da música, as diversidades sonoridades produzidas pelo corpo e propagandas nos meios sociais articulado com a ludicidade de se ouvir e produzir sons e músicas. Ambos presentes no universo infantil propiciam experiências significativas às crianças que se expressam e interagem com esse mundo de fantasias e diversão, havendo momentos em que fantasia e realidade se explicam, se replicam, se transformam.

Objetivo

Propiciar às crianças da Educação Infantil experiências significativas através do brincar com diversos meios de sonoridades e músicas colocando-a como sujeito ativo e protagonista nos processos de aprendizagens.

Objetivos Específicos

- Estimular a aprendizagem por meio dos sons do corpo, do ambiente, cantigas, brincadeiras de roda, canções folclóricas, etc.
- Oportunizar junto às professoras(es) e crianças ampliação de seu repertório musical através da musicalidade encontrada nas brincadeiras de faz de conta, imaginadas e representadas no universo e cultura infantil;
- Vivenciar recriação e/ou criação de diversos tipos de sonoridade, músicas, instrumentos musicais, brincadeiras cantadas, etc.
- Resgatar da comunidade músicas de seu tempo de criança.

Segue cronograma das ações pedagógicas que serão contempladas sobre o tema:

CRONOGRAMA DA PLENARINHA 2020 – Musicalidade das Infância: de lá, de cá, de todo lugar	
Abril	1ª Formação da EI – Apresentação do Guia da VIII Plenarinha
Maio	Coordenação Coletiva sobre a Plenarinha. Planejamento das ações que serão desenvolvidas ao decorrer do ano.
Junho	Desenvolvimento do projeto nas escolas.
Julho	Desenvolvimento do projeto nas escolas.
18/Agosto	Desenvolvimento do projeto nas escolas. Plenarinha local.
Setembro	Desenvolvimento do projeto nas escolas. Plenarinha regional.
Outubro	Desenvolvimento do projeto nas escolas. Plenarinha distrital.
Novembro	Avaliação da VIII Plenarinha da Educação Infantil.

Avaliação

A avaliação será feita através da observação e participação diária das crianças em relação às interações, socializações, representações, diálogos com as outras crianças e adultos, percepção de si, dos outros e do mundo através das atividades desenvolvidas com as crianças.

PROJETO: SACOLA DA LEITURA

Introdução:

O prazer em ouvir e contar história contribuem para formação de futuros leitores e escritores que se deleitam e soltam sua imaginação e criatividade. Neste universo a criança não só aprimora seu campo linguístico, mais também, vivencia experiências significativas que a levam a momentos lúdicos e a uma reflexão sobre o seu próprio ser e fazer no mundo, além de uma melhor compreensão do outro e do mundo através da imensidão do faz de conta.

Justificativa:

Para além dos muros da escola esse projeto é pensado numa perspectiva de expandir os horizontes deste novo leitor e escritor para dentro de seus lares. Incentivar o hábito da contação de histórias nas famílias vem de encontro com nossa proposta, além de propiciar momentos agradáveis e lúdicos nas interações familiares.

Objetivo Geral:

Incentivar a leitura e o contato com os livros desde cedo, tornando a leitura um ato prazeroso.

Objetivos específicos:

- Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar.
- Resgate da literatura infantil.
- Possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação.

- Estabelecer parceria com as famílias.

Metodologia:

Este projeto enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro. Quando a criança ouve ou lê uma história é capaz de viajar por um mundo encantado, adquire a capacidade de comentar, passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra fatos que passaram despercebidos pelo professor.

O ato de ler e ouvir histórias são muito importantes, pois oferece subsídios que colaboram com o processo de alfabetização, letramento e para a formação do cidadão. Estimular o gosto pela leitura é uma responsabilidade tanto da escola quanto da família. Para reforçar esse elo entre escola-família, trabalharemos com a SACOLA DA LEITURA.

Essa sacola trará mais uma oportunidade de despertar o gosto pela leitura, estimular a criatividade, desenvolver a oralidade, fortalecer o sentimento de autoestima e valorizar a participação familiar nas atividades escolares. Além de proporcionar prazer, diversão e imaginação.



O projeto Sacola da Leitura estará em consonância com o projeto “Sementinha do bem” que conscientiza os alunos sobre a importância da preservação ambiental e oportuniza ações e práticas para uma vida sustentável com a natureza e com os outros. Nossas crianças serão multiplicadores de boas atitudes no mundo em que vivemos.

A nossa sacola funciona assim:

- I. O aluno selecionado pela professora levará a sacola com data marcada para a devolução;
- II. Dentro da sacola irá um livro e um caderno para registro;
- III. Alguém da família fará a leitura do conto para a criança. Neste caderno serão feitos os registros da família e da criança em seus devidos campos.
- IV. É muito importante o CUIDADO COM TODO O MATERIAL, pois será usado por toda turma e durante todo o ano letivo;
- V. O aluno contará para seus colegas e professora, na rodinha, como foi esse momento de leitura com a família.

A colaboração e participação da família é essencial para que nosso projeto seja significativo para as crianças!

Segue o modelo da ficha de leitura fixada no caderno de registro:

CEI 203 DE SANTA MARIA		
DATA: ____/____/2019		
NOME DA CRIANÇA: _____		
NOME DA HISTÓRIA: _____		
PINTE A CARINHA DE ACORDO COM O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA:		
REGISTRO DA FAMÍLIA – (COMO FOI ESSE MOMENTO?): _____		
REGISTRO DA CRIANÇA – (DESENHO SOBRE A HISTÓRIA): _____		

Avaliação:

A avaliação visará entender o processo de cada criança e a significação que cada leitura comporta. Observados no comportamento do grupo nas rodas de conversa e nos registros realizados pelas crianças e família em caderno próprio.

PROJETO: SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Introdução:

A semana de Educação para Vida traz a comunidade reflexões pertinentes sobre assuntos relevantes a seu cotidiano.

Justificativa:

Despertar reflexões sobre assuntos diversos da atualidade e necessidade da comunidade escolar.

Objetivo:

Mobilizar a comunidade escolar, pais e alunos para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade, impactando positivamente a vida do indivíduo em desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Criar oportunidades de interação entre família e escola;

- Ampliar os conhecimentos dos alunos, pais e comunidade escolar sobre os temas relevantes trabalhados durante o projeto;

Metodologia:

Percebendo a necessidade da comunidade escolar, em conhecer melhor assuntos relacionados a convivência social, estaremos desenvolvendo esse projeto no período de 04/05/2020 à 08/05/2020. Serão trabalhadas várias atividades na busca de interação com a população, buscando trabalhar com alunos e sociedade as mudanças de hábitos e atitudes para uma sociedade melhor.

No decorrer da semana iremos dialogar sobre a PP da instituição junto à comunidade escolar.

Avaliação:

A avaliação será feita a partir da participação e engajamento dos funcionários, pais, alunos e comunidade escolar nos temas e atividades propostos.

PROJETO: FESTA JUNINA**Introdução:**

A Festa Junina contribui para a disseminação da cultura brasileira entre as crianças e comunidade escolar. A valorização de nossa história e cultura e a reflexão sobre sua importância contribuem para as aprendizagens e desenvolvimento de nossas crianças.

Justificativa:

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica e outros.

Objetivo geral:

Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações

características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo.
- Valorizar a tradição das festas juninas.
- Socializar com a comunidade escolar e familiar.
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Ampliar o vocabulário.
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema.
- Incentivar o gosto pela culinária junina.
- Propiciar às crianças a participação em diversas brincadeiras.
- Participar de danças folclóricas.
- Participar em festejos e datas comemorativas, numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo os valores como solidariedade, respeito, amizade, partilha etc.
- Incentivar o trabalho em equipe, a responsabilidade, a solidariedade, o espírito de competição, de liderança, o estímulo à criatividade e a motivação em cada aluno de se sentir importante em tudo o que faz.

Metodologia:

Entre o período 11/05/2020 à 26/06/2020 serão trabalhadas atividades de forma coletiva e individual com a interação professor e aluno durante as atividades propostas. Sendo realizada a Festa Junina no dia 20/06/2020 e a Festa Juninha no dia 26/06/2020.

A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto este projeto integrará a comunidade escolar. Cabe à escola validar esta cultura, envolvendo a didática e o entretenimento.

A participação dos alunos, familiares e professores é muito expressiva nas festas e eventos da escola, portanto realizaremos a gincana de arrecadação de alimentos e prendas para a festa, que consiste em uma competição sadia e educacional.

Segue as instruções das atividades a serem realizadas:

- Cada aluno receberá uma lista com a pontuação dos alimentos e prendas.
- A sala e/ou os alunos que trouxerem mais alimentos e prendas, ganharão um passeio para o **Parque Nicolândia**. O passeio acontecerá no segundo semestre, ainda sem definição de data e local.
- Todas as terças-feiras acontecerão as Provas da Gincana, onde os professores, pais e alunos participarão a fim de aumentar a pontuação da turma. Teremos também o concurso de Rei e Rainha da Pipoca, que consiste na venda de votos e o aluno (a) que vender mais votos será o (a) vencedor (a). No dia da festa serão coroados e receberão um presente.

As crianças apresentarão na festa uma dança. Os ensaios ocorrerão durante o período de aulas. No dia da festa todos deverão vir caracterizados conforme solicitação da professora.

Durante o projeto trabalharemos várias atividades, através da temática – festejos juninos, integrando estas ao currículo escolar. Dentre elas, estão:

- Ensaios de danças.
- Confecção de bandeirinhas.
- Cantar e dançar canções de festa junina.
- Desenhos, pinturas, recortes e colagens.
- Confecção de mural.
- Brincadeiras juninas (pescaria, jogo de argolas, etc).
- Caracterização junina.

Em um segundo momento os alunos se caracterizam novamente com as roupas solicitadas pela professora e reapresentam a dança para os colegas de turno. Também são servidas comidas típicas, sem nenhum gasto financeiro para os alunos.

Essa reapresentação foi pensada a partir da percepção do entusiasmo dos alunos com relação a esta festa folclórica. Devido a festa junina ser aberta a comunidade escolar, os alunos e os professores não conseguem participar por completo da festa, ver todas as apresentações e degustar das comidas típicas. Portanto, a Festa Juninha é uma festa interna da escola, onde a comunidade escolar não participa, e onde as crianças participam mais

Avaliação:

A avaliação se dará através da participação de todos os envolvidos no projeto.

PROJETO: SEMANA DA CRIANÇA

Período: 05/10/2020 à 09/10/2020

Responsáveis: Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.

Objetivos:

- Promover, durante a semana da criança, atividades extraclasse, variadas e interessantes, visando dar a criança oportunidades de lazer e sociabilidade educativas.

Desenvolvimento:

Nos dias de hoje é importante que a criança tenha consciência dos seus direitos de ser feliz, de ser valorizada, e amada por todos ao seu redor. Com isso, a escola, local em que a criança passa a sua maior parte do tempo, tem como intuito de criar um ambiente favorável para que possa ser estimulada, oferecendo também um espaço lúdico para a construção de sua autonomia e que possam desenvolver-se e descobrirem-se como parte integrante da sociedade, responsáveis, conscientes e principalmente felizes.

Na semana da criança serão realizadas diversas atividades lúdicas, como:

- Brincadeiras em brinquedos infláveis.
- Teatro na escola – Projeto Teatro.
- Baile a Fantasia, com lanche especial.
- Oficinas de pintura e de massinha.

Culminância:

Fechamento do projeto com a realização de uma festa para as crianças onde serão realizadas brincadeiras, danças e um lanche especial.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação nas atividades propostas, interesse e o entusiasmo na realização deste projeto.

**PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAS QUE
CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR.**

A Educação Infantil é um período na vida escolar da criança onde ela vivencia experiências significativas essenciais para a sua formação integral abrangendo aspectos físicos, intelectuais, psicológicos, sociais e culturais. Todos os espaços e momentos proporcionados no cotidiano escolar devem integrar a criança de maneira lúdica e prazerosa através das interações estabelecidas entre as pessoas e o meio ambiente onde serão consolidadas suas aprendizagens e a construção de seus conhecimentos.

Percorrendo por este caminho e pensando em cada espaço da Escola, vemos o momento da alimentação escolar um tempo propício para novas aprendizagens através da experimentação de alimentos diversos, da troca e interações de conhecimentos entre as crianças e os adultos presentes neste espaço, como professores e merendeiros. A hora do lanche consiste em um espaço - tempo rico em se tratando das aprendizagens e socializações vivenciadas no como comer, o que comer, para que comer além de outros saberes que podem ser desenvolvidos e associados a este momento.

Entre as aprendizagens construídas neste período as crianças desenvolvem autonomia e independência no manuseio dos utensílios e da escolha dos alimentos que deseja comer, aumenta sua percepção de quantidade de alimentos que é capaz de comer através do autosservimento, sua capacidade de socialização e comportamentos adequados neste espaço são aprimorados, a apreciação do alimentos e hábitos alimentares saudáveis e higiene serão incentivados. Igualmente, devemos estar atentos para que “os momentos de refeição não devam tornar-se períodos de automatismo ou de estresse”, como nos propõe o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF (p. 60).

Como aporte a este projeto, estamos baseados no projeto maior, com o mesmo nome, da Secretaria de Educação do Distrito Federal que tem como público alvo a educação infantil. O mesmo propõe,

“Entre as ações do projeto, implementa-se o autosservimento das crianças e ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica; promove, cuidadosamente e gradualmente, a troca de utensílios de plástico por utensílios de vidro e de inox, uma vez que, estes promovem melhor qualidade e segurança alimentar e higiênico-sanitário; realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade”. (SUBEB, Catálogo Programas e Projetos 2018, p.25).

O projeto apresentado pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), como podemos perceber está muito além da simples troca de utensílios. Proporciona uma proposta integradora entre questões de higiene, alimentação saudável, sustentabilidade e, principalmente, a autonomia da criança frente a sua própria capacidade de escolha e aprendizagens significativas que o momento da alimentação na escola pode lhe proporcionar. Além disso, este projeto vem de encontro com o projeto base desta instituição escolar contido na Proposta Pedagógica da mesma: “Sementinha do Bem”, que oferece como proposta a conectividade consigo, com os outros e o meio ambiente através de experiências sustentáveis e harmoniosas, porém ativas e conscientes sobre os aspectos mencionados. O mesmo, traz por objetivo que

“Precisamos ensinar a amar verdadeiramente a natureza e ter prazer em frequentar um ambiente cercado pela beleza e organização. Para fazer deste um mundo melhor, é preciso conhecer e respeitar todas as formas de vida. Saber que tudo está ligado de alguma forma, e que a destruição de uma delas pode afetar todas as outras”. (PPP, p. 40).

Nesse sentido, dentro do Projeto Alimentação na Educação Infantil propomos a continuação da proposta para este ano de 2019 para as crianças do 2º Período e a inserção das crianças de 1º Período de maneira gradativa ao projeto.

Ainda, uma das propostas do projeto “Sementinha do Bem” esta no plantio de hortaliças e verduras em horta já implementada na escola no ano de 2017. Além, de uma alimentação saudável, a higienização pessoal e no trato com os alimentos

antes e depois das refeições. Dessa forma, o enriquecimento do projeto Alimentação Saudável na Educação Infantil através do projeto base de nossa instituição, por meio de uma alimentação saudável, só tem a agregar maiores aprendizagens as crianças e uma formação integral significativa através das vivências estabelecidas nesses espaços.

Entretanto, este projeto requer um olhar atento e cuidadoso no que tange a respeito de sua implementação. Principalmente, na compreensão, na colaboração e envolvimento das pessoas envolvidas neste processo direta ou indiretamente. Para tanto, algumas etapas serão estabelecidas e, à medida que forem sendo internalizadas iremos avançando nas demais etapas sucessivamente. Cabe aqui destacar que são indivíduos do processo as crianças, todos os servidores da escola e as famílias pertencentes a comunidade escolar, pois deles serão desempenhados papéis distintos para o sucesso da implementação desta proposta.

Ao fim de todas as etapas concluídas, as crianças confeccionarão um jogo americano para utilização em suas refeições. Também será feito registros fotográficos e das falas das crianças, famílias e servidores sobre os processos arrolados durante o projeto. Finalizando com a exposição destes materiais construídos ao longo do processo à comunidade escolar no Chá Literário.

PROJETO: CHÁ LITERÁRIO

Introdução

O Chá Literário do CEI 203 será realizado com todas as turmas da escola e com os familiares dos alunos. Propõe um momento agradável e de prazer para todos os envolvidos.

O evento será organizado de forma criativa, colorida e com muito entusiasmo em todo o ambiente escolar para chamar a atenção da criançada e deixar os pais/responsáveis bem à vontade para o deleite do momento.

Durante a culminância, toda a comunidade escolar e escola participarão de momentos com músicas, leituras, dramatizações e recitais.

Justificativa

Desenvolver a oralidade é uma das habilidades esperadas na Educação Infantil, com as brincadeiras cantadas, como músicas, cantigas de roda e poesias,

que de forma lúdica ampliam as possibilidades de comunicação e expressão e promovem o interesse pelos vários gêneros orais e escritos.

É muito importante despertar a atenção dos pais/responsáveis para o hábito da leitura e para que os livros sejam colocados na rotina das crianças, seja na escola, em casa ou em qualquer outro lugar. A participação dos familiares nas apresentações ou mesmo em ler naquele momento junto com as crianças, reforçará a leitura como um momento de prazer e estreitar laços afetivos dentro de casa.

Objetivo Geral

- Proporcionar momentos de prazer com a leitura, incentivar as famílias a terem hábitos de ler e resgatar o convívio entre os pais e filhos.

Objetivos Específicos

- Estimular a leitura de uma maneira prazerosa.
- Deleitar de poesias, músicas e textos.
- Despertar o prazer pelas diversas obras de literatura e gêneros literários.
- Possibilitar o contato com a beleza, a brincadeira com as palavras, seus sons, significados e formas.
- Estimular a criatividade.
- Integrar as famílias.
- Aperfeiçoar a leitura (mesmo que não-convencional) e a oralidade.
- Resgatar a importância de contar histórias no contexto familiar.
- Entusiasmá-las a participarem dos eventos escolares.

Metodologia

- Escolher textos diversos ou músicas que expressem sentimentos durante a leitura, como medo, espanto, alegria, tristeza, humor etc.
- Incentivar os educandos a brincarem com as palavras (rimas).
- Ilustrações feitas pelos alunos das brincadeiras faladas e cantadas.
- Pesquisar com os familiares se gostam ou conhecem de cor alguma poesia, música, cordel, entre outros tipos de textos. Criar um mural a partir dessas contribuições.
- Produzir para os pais/responsáveis convites e lembrancinhas com os alunos com ilustrações dos textos compartilhados.
- Organizar a culminância com apresentações artísticas das crianças e dos familiares e compartilhando o chá com comes e bebes.

Avaliação

Através da participação dos alunos e dos responsáveis e da observação da capacidade das crianças em se expressarem e se apresentarem em público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Documentário:** A invenção da infância. Brasília: Ministério da Cultura.

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=c0L82N1C7AQ>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2002.

COHN, C. **Antropologia da criança**. 2ª reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais passo-a-passo);

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários as práticas educativas**. 14ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOZALES REY, F. L. **O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na pratica pedagógica**. In: TACCA, M. C. V. R.(org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas/SP: Alínea, 2014, p. 29-44);

JABLON, J. D.; DOMBRO, A.L.; DICHELMILLER, M.L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Tradução COSTA, R. C.);

MEC/SEESP. **A Educação Especial na perspectiva na inclusão escolar**. Brasília; 2010.

PLANO ORIENTADOR; 2006.

PREEDY, M.; GLATTER, R.; LEVANIC, R. **Gestão em educação: Estratégias, qualidade e recursos**. São Paulo: Penso, 2006.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar. Acesso: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31864136/pedagogia_historico_critica_Demerval_Saviane.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dpedagogia_historico_critica_Demerval_Sav.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200220%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200220T174629Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=4f5115691cdc556e43d131de2f59e9c899a0e8297acb37e7e2219f7db741e748

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica**: Pressupostos teóricos. Brasília, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas da Educação Especial**. Brasília; 2010.

TACCA, M. C. V. R. **Estratégias Pedagógicas**: Conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno. In: TACCA, M. C. V. R.(org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas/SP: Alínea, 2014, p. 43-68.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político pedagógico da escola**: Uma construção possível. Campinas/SP: Papirus, 1995.

VIGOTSKY, I. S. **Los problemas fundamentales de la defectologia contemporânea**: capítulo introdutório.

ZANELLA, A. V. **Atividade, significação e constituição do sujeito**: considerações à luz da Psicologia Histórica-Cultural. Maringá: Revista online Psicologia em estudo (UFSC), 2004, volume 09, nº 01, p 127-135.

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO - 2020				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	ACOMPANHAMENTO RESPONSÁVEIS/PRAZOS	AVALIAÇÃO INDICADORES
*Sistematizar as ações que serão desenvolvidas no ano de 2020.	*Participação efetiva de toda a equipe pedagógica na discussão, elaboração, execução e avaliação das ações pedagógicas para 2020.	*Avaliação, levantamento e escolha do projeto central e projetos secundários da escola. *Revisão/elaboração coletiva da PP. *Organização curricular. *Planejamento do período de acolhimento.	Discussões no espaço da Semana Pedagógica (03/02 à 07/02/2020) sobre as ações pedagógicas para 2020.	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Esclarecer e compartilhar sobre o	*Apropriar e cumprir as normas e regras do regimento.	*Coordenação Pedagógica Propositiva: Regimento Escolar.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica	Realização de rodas de conversa,

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.		*Leitura e discussão do Regimento Escolar (Slides).	coletiva acerca da temática. (19/02/2020)	reuniões e estudos.
Desenvolver a socialização.	Participação e socialização de todos os alunos.	*Encerramento da semana de acolhimento e diagnóstico. *Brincadeiras e danças no pátio. *Lanche coletivo.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. (20/02/2020)	Observação constante do comportamento das crianças atentando-se às evoluções.
*Apresentar a equipe de funcionários da escola. *Apresentar o Regimento Interno da escola. *Explicar sobre a rotina da escola. *Fortalecer a relação família-escolar.	Fortalecimento da relação Escola-Família.	*Reunião com os pais/responsáveis. *Apresentação da equipe administrativa e pedagógica; *Explicação sobre a rotina da escola; *Explicação do Projeto Piloto da Escola; *Conversas direcionadas com as professoras.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. (21/02/2020)	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Planejamento semanal.	*Planejamento coletivo efetivo.	*Coordenações Setoriais: -Discussão coletiva sobre os temas elencados e os objetivos de aprendizagem; -Retorno das aprendizagens conquistadas e dificuldades apresentadas; -Planejamento e elaboração das atividades que serão realizadas em dois grupos: 1º Período e 2º Período.	Planejamento e discussão das ações pedagógicas para o período de uma semana. Planejamento coletivo semanal com a participação da supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e professoras. Poderá ser realizado nas terças-feiras ou quintas-feiras no período de 27/02 à 10/12/2020.	Planejamento coletivo baseado em teorias e práticas pedagógicas pautadas no currículo da EI e em discussões e sugestões voltadas para o desenvolvimento infantil.
*Estudar e discutir o Currículo em Movimento da Educação Infantil.	*Conhecer e apropriar-se do Currículo.	*Coordenação Pedagógica Propositiva: Currículo em Movimento do Distrito Federal. *Estudo do currículo.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. (04/03/2020)	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Conscientizar sobre a Educação Inclusiva. *Respeitar as diferenças. *Desenvolver a solidariedade.	*Sensibilizar os educandos a respeito da Educação Inclusiva.	*Semana distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEES. *Conversa informal com os alunos sobre as diferenças das pessoas, o respeito e a solidariedade com quem tem alguma necessidade especial. *Circuito com jogos e materiais enfocando a sensibilização quanto às necessidades especiais.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 09/03 à 13/03/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Ensinar e conscientizar sobre o uso sustentável da água. *Sensibilizar a comunidade escolar sobre o tema.	*Multiplicar na comunidade/família as aprendizagens sobre o tema.	*Semana da conscientização do uso sustentável da água. *Rodas de conversa sobre a temática. *Figuras e vídeos que enfoquem a conscientização. *Sensibilização e conscientização da comunidade escolar através dos guardiões da água (alunos).	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 16/03 à 20/03/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Esclarecer para os responsáveis os objetivos da EI.	*Envolver os responsáveis em atividades lúdicas, a fim de perceberem	*Dia Letivo Temático: Aprender Brincando na Educação Infantil e a	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 17/03/2020	Realização de discussões sobre os pontos

*Demonstrar através de brincadeiras como as crianças aprendem. *Explicar os direitos de aprendizagens das crianças da EI.	como as crianças aprendem através das brincadeiras e interações.	garantia das aprendizagens. *Participação dos pais/responsáveis juntamente com os seus filhos em brincadeiras direcionadas. *Explicação de como a criança da EI aprende e o embasamento teórico sobre o assunto.		positivos e negativos.
*Orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil.	*Promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo.	*Coordenação Pedagógica Propositiva: Organização do Trabalho Pedagógico. *Orientação e discussão sobre o trabalho pedagógico na EI, pensando nos tempos, nos ambientes, nos materiais e nas rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 18/03/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Refletir sobre a importância de um ensino pautado na ação ética do docente.	*Ensino reflexivo pautado numa teoria e prática pedagógica éticas, que vise a formação integral do aluno.	*Coordenação Pedagógica Propositiva: Ética e práxis educativa. *Vídeos e discussão sobre a temática.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 25/03/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Esclarecer e compartilhar as atividades desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE).	*Compreender as funções do Orientador Educacional e estabelecer parcerias.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: SOE *Diálogo sobre o trabalho desenvolvido pelo SOE. *Explicação sobre o mapa de frequência. *Apresentação do boletim dos pais.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 01/04/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Conscientizar sobre os cuidados que os motoristas e os pedestres devem adotar quando estão no trânsito. *Conhecer as formas, cores e os significados das placas e sinais mais utilizadas no trânsito.	*Formar o comportamento do cidadão enquanto usuário das vias públicas na condição de pedestre, condutor ou passageiro.	*Trabalhar situações reais do trânsito, destacando os direitos de motoristas e pedestres. *Orientação sobre o espaço urbano. *Passeio de bicicleta e a pé nos arredores da escola.	Realização de ações pedagógicas acerca da temática apresentada, com a participação da supervisão pedagógica, coordenação e professoras, no período de 01/04 à 30/04/2020.	Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.
*Esclarecer e compartilhar as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos.	*Compreender as funções do professor da Sala de Recursos e estabelecer parcerias.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: AEE *Dinâmica de grupo. *Vídeos de sensibilização. *Diálogo sobre o trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 08/04/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Desenvolver um olhar crítico em relação às atividades propostas para os alunos.	*Aplicar atividades desafiadoras.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: Atividades -Leitura e discussão de texto sobre o assunto. -Reflexão sobre as escolhas das atividades. -Seleção de atividades desafiadoras.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 22/04/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Envolver toda a comunidade escolar em atividades variadas para uma maior integração e enriquecimento	*Despertar a comunidade escolar, professores e alunos para a aquisição de novos conhecimentos.	*Semana de Educação para a vida: -Palestra para as famílias: Escola de pais, com a Orientadora Educacional Rosileine. -Palestra para os professores.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 04/05 à 08/05/2020	Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.

social entre seus membros.		-Diversas oficinas para os alunos. -Plantio de mudas na horta da escola. -Piquenique na área verde da escola.		
*Discutir sobre as diretrizes de avaliação da SEEDF.	*Utilizar a avaliação formativa para orientar e regular a prática pedagógica.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: Avaliação e RDIA. -Discussão sobre os modelos de avaliação. -Reflexão sobre como avaliar. -Estudo de critérios para a elaboração do RDIA.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 13/05/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Alertar as crianças sobre o que é o abuso sexual e como ocorre.	*Identificar situações de abuso e saber como proteger-se.	*Combate ao abuso e à exploração sexual de Crianças e Adolescentes. -Contação de história envolvendo a temática. -Vídeo sobre o assunto. -Rodas de conversas.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 18/05/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Participação da comunidade escolar.	*Estreitar relações escola-família.	*Dia Letivo Temático: A definir	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 28/05/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Envolver toda a comunidade escolar em atividades culturais para uma maior integração e enriquecimento social entre seus membros.	-Estreitar relações escola-família com a participação efetiva da comunidade escolar.	*Festa Junina: -Gincana para arrecadação de alimentos. -Atividades semanais com as famílias com caracterizações referentes a festa. -Apresentação de danças típicas, -Contemplação da culinária típica.	Envolvimento e participação de todos os funcionários da escola. 06/06/2020	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Apreciar as danças e comidas típicas da festa. *Valorizar as apresentações dos colegas.	*Participar e interagir com os colegas e funcionários da escola.	Festa Juninha: -Apresentação das danças típicas. -Degustação das comidas típicas	Envolvimento e participação de todos os funcionários da escola. 10/06/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Prestar contas e avaliar a Festa Junina.	*Tomar decisões coletivas.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: Avaliação e prestação de contas da Festa Junina. -Apresentação de planilha com a prestação de contas da festa. -Elencar pontos positivos e negativos da festa. -Sugestões para gastos com o dinheiro da festa.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 17/06/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Fortalecer a relação família-escola.	*Acompanhar a vida escolar dos filhos.	*Reunião com os Pais/Responsáveis: - Acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 07/07/2020	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Culminar o trabalho desenvolvido.	*Tornar a EI mais alegre e prazerosa com a musicalidade.	*Dia Letivo Temático - Plenarilha local: Musicalidade. -Exposição dos trabalhos dos alunos. -Apresentações referentes ao tema.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 18/08/2020	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Planejar ações que envolvam as famílias no âmbito educacional de	*Elaborar ações para serem desenvolvidas na festa da família.	*Coordenação Pedagógica Coletiva - Planejamento para a Festa da Família:	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 19/08/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.

forma a estreitar laços entre família e escola.		-Discussão sobre a temática e elaboração de ações para serem desenvolvidas com os alunos e com a comunidade.		
*Envolver toda a comunidade escolar em atividades diversas para maior integração e enriquecimento social entre seus membros.	*Valorizar a instituição família e a sua importância na constituição social do ser.	*Festa da Família: -Apresentações de músicas para as famílias. -Contemplação da culinária. -Brincadeiras com os alunos e suas famílias.	Envolvimento e participação de todos os funcionários da escola. 12/09/2020	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Planejar a semana da criança (05 a 09/10)	*Elaborar o planejamento e efetivar o mesmo.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: Planejamento da Semana da Criança. -Discussão e planejamento das atividades que serão realizadas no período.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 16/09/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Conscientizar as crianças sobre o tema abordado.	*Sensibilizar os alunos a respeito do tema abordado.	*Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência: -Roda de conversa sobre o assunto. -Teatro de história infantil relacionada ao tema. -Circuito da inclusão.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 21/09 à 25/09/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Expor e apresentar as atividades desenvolvidas na escola.	*Concretizar as aprendizagens das crianças.	*Plenarilha Regional: Musicalidade -Exposição dos trabalhos dos alunos.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. Data à definir no mês de setembro.	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Fortalecer a relação família-escola.	*Acompanhar a vida escolar dos filhos.	*Reunião com os Pais/Responsáveis: - Acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 02/10/2020	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Proporcionar momentos de diversão e lazer para os alunos.	*Participação e envolvimento de todos os alunos.	*Semana da Criança: -Baile a fantasia. -Realização de atividades lúdicas. -Brincadeiras em brinquedos infláveis. -Teatro no pátio, realizado pela direção da escola. -Atividade festiva com lanche especial. -Oficinas de massinha e pintura.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 05/10 à 09/10/2020	Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.
*Expor e apresentar as atividades desenvolvidas na escola.	*Concretizar as aprendizagens das crianças.	*Plenarilha Distrital: Musicalidade -Exposição dos trabalhos dos alunos.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. Data à definir no mês de outubro.	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.
*Incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro.	*Despertar nas crianças o prazer de ler.	*Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: Na sala de leitura da escola serão desenvolvidas diversas atividades, como: -Sarau literário; -Contação de história; -Dinâmicas: Vender livros; Alô leitura; Gira-gira do livro e outras.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 23/10 à 29/10/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Deleitar de poesias, músicas e textos. *Interação entre os docentes.	*Apreciação do momento de descontração e interação entre os docentes.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: Chá Literário dos docentes. -Leituras e declamações de poemas e textos diversos. -Troca de livros.	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 28/10/2020	Realização de rodas de conversa.

*Envolver as famílias no incentivo à leitura prazerosa e em apreciar juntamente com os filhos momentos de descontração na escola.	*Sensibilizar as famílias a respeito da leitura prazerosa.	*Dia Letivo Temático: Chá literário -Os familiares juntamente com os filhos participarão de momentos de leitura prazerosa e poderão apresentar aos demais.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 06/11/2020	Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.
*Valorizar e respeitar às diversas culturas e as diversidades no geral.	*Sensibilizar e conscientizar contra o preconceito e a discriminação em relação ao "diferente".	*Dia Nacional da Consciência Negra: -A definir.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica. 20/11/2020	Observação do envolvimento e das atitudes das crianças.
*Avaliar o ano letivo de 2020.	*Refletir sobre os pontos positivos e negativos do ano letivo de 2020.	*Coordenação Pedagógica Coletiva: Avaliação Institucional -A definir	Discussões no espaço da coordenação pedagógica coletiva acerca da temática. 25/11/2020	Realização de rodas de conversa, reuniões e estudos.
*Culminar o término da EI e a transição para o Ensino Fundamental.	*Participação efetiva dos alunos no evento.	*Formatura	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica.05/12	Realização das atividades com entusiasmo, prazer e alegria.
*Fortalecer a relação família-escola.	*Acompanhar a vida escolar dos filhos.	*Reunião com os Pais/Responsáveis: - Acompanhamento do desenvolvimento escolar dos alunos.	Envolvimento e participação de toda a equipe pedagógica.11/12	Realização de discussões sobre os pontos positivos e negativos.

ANEXO II

Planos de ações dos Serviços Educacionais

Atendimento Educacional Especializado (AEE) itinerante

Educação inclusiva

O processo de inclusão escolar preconiza uma escola de qualidade para todos e com todos, indistintamente, sem exclusão das minorias, como parte de um mundo inclusivo “no qual todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de ser e estar em sociedade de forma participativa.” (Plano Orientador, p. 32)

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

A inclusão impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

Sala de recursos

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as Salas de Recursos (2001, p.50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação pedagógica aos alunos com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

- Deficiência Mental/Intelectual;
- Deficiência Física;
- Deficiência Múltipla;
- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Surdo-cegueira;
- Transtorno Global do Desenvolvimento; e
- Altas Habilidades/Superdotação.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao atendimento de alunos com necessidades educacionais. É o espaço da escola onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (MEC/SEE/2006).

O Atendimento Educacional Especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As

atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE, 2008, p. 16)

Dessa forma, O CEI 203 têm a responsabilidade de fazer valer os direitos dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado - Itinerante para o resgate a dignidade de vida, permitindo aos demais alunos a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Nesse sentido, busca garantir aos estudantes com deficiências, o acesso ao currículo da Educação Infantil por meio da realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo educacional dos mesmos.

As adequações curriculares perpassam pelas ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante, no entanto, norteiam a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada estudante.

A maior parte das adequações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, visto que são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e representam pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

Sala de Recursos – Itinerante

Em agosto do ano de 2017, o CEI 203 passou a receber apoio de AEE- Atendimento Educacional Especializado/ Itinerante para atender os estudantes com Deficiências, uma vez que esse público alvo anteriormente, era atendido em outra Unidade de Ensino, (E. C. 203). Atualmente a Unidade Escolar possui espaço organizado denominado Sala de Recursos, que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orienta-se que o sistema público de ensino do Distrito Federal a dispor de: oferta de atendimento educacional especializado na própria instituição educacional, no período denominado de contraturno e, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante; Assim o Atendimento Educacional Especializado será ofertado em três dias da semana no turno matutino, em 5 atendimentos diários com duração de 50 minutos cada, conforme orientações da DIEE/SEDF.

Objetivo Geral:

- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais favorecendo o desenvolvimento, a interação e troca de experiências entre a comunidade escolar;

Público alvo atendido atualmente:

Estudantes com:

- Deficiência Física (ANE/MNE/BNE);
- Transtorno do espectro autista – TEA;

Ações básicas da Sala de Recursos do CEI 203:

- Atendimento individual ou em grupos, com duração de 1h e 40 minutos uma vez por semana;
- Elaboração de Plano de Atendimento semestral para cada estudante;
- Elaboração de relatório individual semestral de cada estudante;

- Orientação aos pais quando necessário, quanto às necessidades específicas dos estudantes;
- Realização dos Estudos de caso;
- Confeção e organização de materiais de suporte ao aluno e professores;

Atuação da Sala de Recursos Junto à escola:

- Participação em reuniões e em conselhos de classe;
- Desenvolvimento de ações/atividades conjunta aos projetos da escola;
- Sensibilização nas turmas, conforme as necessidades das turmas/ escola;
- Solicitação e organização de Laudos/relatórios dos estudantes junto à secretaria da escola;
- Escuta pedagógica;
- Encaminhamento de estudantes e família para o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio a aprendizagem, quando necessário.
- Orientação aos monitores.

Atuação Junto aos professores:

- Auxiliar e apoiar os professores na elaboração, execução e avaliação da Adequação Curricular para os ANEEs;
- Orientar quanto a elaboração de atividades e recursos pedagógicos;
- Acompanhar a atuação docente, direcionando o trabalho, quando necessário;
- Promover sensibilizações temáticas nas coordenações coletivas, grupos de estudo, cine-debate, vivências e troca de experiências.

Atuação Junto aos alunos:

- Orientar e observar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades propostas pela escola (apresentações, passeios, eventos etc.);
- Favorecer o desenvolvimento cognitivo e a interação entre os estudantes, por meio de atendimento individualizado ou em grupos;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes de forma processual e contínua;
- Proporcionar atividades diferenciadas de aprendizagem de acordo com o nível e o ritmo de cada um, utilizando-se de materiais e recursos concretos;
- Orientar na aplicação de adequações curriculares (juntamente com o professor regente), considerando suas potencialidades e fragilidades;

Junto aos Pais:

- Orientar as famílias para maior participação na vida escolar de seus filhos, visando a melhoria do desenvolvimento global dos mesmos;
- Promover reuniões de pais, individuais ou em grupos para repassar informações relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes;
- Trocar informações pertinentes ao estudante, por meio de conversas individuais formais e informais, no sentido de conhecer e compreender melhor o estudante.

Serviço de orientação educacional – SOE

O Serviço de Orientação Educacional foi implantado no ano de 2015 e está a frente dos “Projeto Mapa de Frequência”, Projeto “Aniversariantes do mês” e “Avaliação de Pais” que de acordo com a Proposta Pedagógica da Instituição faz-se necessário. O Mapa de Frequência será um aliado na redução das faltas dos alunos e evasão. E para que a comunidade também participe do processo aprendizagem não só como mero expectador e sim, como coautores a Instituição abre espaço e aborda temas importantes, orientando os pais nessa tarefa árdua de

educar. Todos os Projetos desenvolvidos pela escola estão pautados nos princípios de valorização e qualidade de ensino. É importante ressaltar que o Serviço de Orientação Educacional na Educação Infantil foca em observar os pequenos com atenção e alguns dos aspectos a serem observados são: as características do aluno; sua participação nas atividades, seu grau de autonomia, suas habilidades e dificuldades; seu comportamento nas aulas, como se relaciona com colegas e professores, como reage a conquistas e fracassos; como lida com conflitos e adversidades e quais seus avanços.

Projeto: Mapa de frequência

Objetivos:

- Despertar o prazer pelo estudo;
- Possibilitar o acesso e a permanência das crianças na escola;
- Combater a evasão escolar e estimular o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno;
- Garantir e zelar pela frequência escolar do estudante.
- Conscientizar os responsáveis das penalidades em caso de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar.

Ações:

- Convocação dos responsáveis para averiguar motivos das faltas.
- Apresentação do Mapa de Frequência aos professores e responsáveis no final de cada bimestre;
- Construção de gráficos bimestrais por turma;
- Entrega de comunicado de “Alerta” de acordo com o número de faltas;
- Confecção do Mapa de Frequência em parceria com professores e secretaria;
- Encaminhamentos em situações consideradas mais graves ao Conselho Tutelar;
- Confecção de certificados para os alunos que ficarem dentro dos números de faltas permitidas para o bimestre de acordo com a legenda abaixo.

Legenda	
	0 a 6 faltas- O aluno está dentro da média de faltas permitida para o bimestre.
	7 a 12 faltas- O aluno necessita de atenção no número de faltas injustificadas adquiridas no bimestre.
	13 a 50 faltas- O aluno se encontra em situação de risco no número de faltas injustificadas adquiridas no bimestre.
	Faltas justificada por meio de atestado médico.

Meta:

O CEI 203 pretende com o Projeto Mapa de Frequência conscientizar os responsáveis, bem como os professores de que é responsabilidade de todos zelar pela frequência escolar dos estudantes e amenizar a infrequência sem justificativas plausíveis em parceria com os responsáveis.

Recursos:

Recurso humano: Participação da direção, secretaria, pais e/ou responsáveis, professores, supervisão pedagógica e coordenação e SOE.

Recurso material: Mapa de frequência por turma e gráficos bimestrais.

Cronograma: fevereiro a dezembro.

Projeto: Autoavaliação

O SOE com o intuito de amenizar as dificuldades em lidar com a ausência das famílias na vida escolar das crianças promove por meio de uma Autoavaliação,

com foco no desempenho das famílias e não exclusiva das crianças, tem o objetivo de estabelecer uma dinâmica em que não se busca “erros” e “culpados”. A ideia é que esse processo auxiliem as famílias a trazer elementos de transformação para melhorar o trabalho do professor e o aprendizado das crianças em todos os aspectos. As famílias que procuram saber sobre a relação dos filhos com os professores como: comportamento em sala de aula, desenvolvimento nas atividades propostas está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula adotando medidas complementares em casa. Estas ações inevitavelmente promovem ganhos no desempenho das crianças. Destacamos alguns pontos que consideramos importantes:

- Conversas diárias sobre acontecimentos do cotidiano;
- Expressões de afeto;
- Comentários e uso de livros, revistas e afins
- Visitas a bibliotecas, museus etc.;
- Estímulos para utilizar novas palavras;
- Estabelecer um tempo para estudo;
- Rotina diária que inclui tempo para comer, dormir, brincar, trabalhar, estudar;
- Ter um lugar tranquilo para estudar;
- Priorizar atividades de leitura e uso de jogos educativos;

Quando as famílias participam ativamente da vida das crianças e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar, a tendência é que as crianças se dediquem e se esforcem mais, por se sentirem amados e apoiados.

A eficácia do professor aumenta quando a criança já chega à escola com bons hábitos. As crianças aprendem melhor com esses estímulos vindos da família. Famílias que possuem os professores como aliados e professores que possuem os pais como potencializadores do rendimento escolar possuem maiores possibilidades de conversar abertamente.

A presença da família na vida escolar das crianças traz impactos positivos não só para a vida e formação da criança, como também vivifica a escola. Reuniões, apresentações, deliberações coletivas, festas, eventos, atividades voluntárias da

comunidade escolar e muitas outras ações resultantes da união de forças entre família e a instituição escolar tornam o espaço mais útil e dinâmico.

A parceria funciona melhor quando as famílias são bem orientadas. Não basta dizer a uma família que a criança não está aprendendo ou que não está se comportando de forma adequada e esperar que algo aconteça, a família precisa saber como pode intervir e o que deve fazer para ajudar a solucionar o problema. Além disso, os direitos e deveres da família e da escola devem estar claramente definidos. Afinal, a escola não deve assumir as responsabilidades da família, cada instituição possui sua função na educação e essas são complementares.

Segue o instrumento de autoavaliação que as famílias responderão:

Autoavaliação

Com o objetivo de auto avaliar a situação do efetivo acompanhamento por parte das famílias no processo ensino aprendizagem, convidamos os familiares e/ou responsáveis pelas crianças responderem as questões abaixo:

Marque com que frequência:

✓ Assiduidade e pontualidade:

1. Participa das reuniões e das convocações quando a escola solicita?

() sempre () às vezes () nunca

2. É pontual em relação aos horários marcados pela escola?

() sempre () às vezes () nunca

3. Participa dos eventos (festas, palestras, peças teatrais) produzidos pela escola?

() sempre () às vezes () nunca

✓ Comportamento:

1. É cordial e educado quando precisa tratar algum assunto com os servidores da escola?

() sempre () às vezes () nunca

2. Possui um bom relacionamento com a professora da criança?

() sempre () às vezes () nunca

✓ Participação na vida escolar:

1. Pergunta para criança o que está vivenciando na escola?

() sempre () às vezes () nunca

2. Verifica diariamente a agenda da criança?

() sempre () às vezes () nunca

3. Atende as ligações telefônicas da escola?

() sempre () às vezes () nunca

4. Colabora com as solicitações da escola em relação reposição de materiais pedagógicos, lanches para as festinhas e outras solicitações?

() sempre () às vezes () nunca

Agora analise suas respostas:

Se a maioria de suas respostas for: sempre, **PARABÉNS!** A família acompanha e participa da vida escolar da criança de forma satisfatória e com excelência.

Se a maioria de suas respostas for: às vezes, **VOCÊ PRECISA MELHORAR!** Em alguns aspectos a família necessita melhorar em relação ao acompanhamento da vida escolar da criança.

Se a maioria de suas respostas for: nunca, **ATENÇÃO!** O sucesso no processo ensino e aprendizagem das crianças necessita da atuação da escola e do acompanhamento efetivo da família.

Projeto: O monstrinho do silêncio

Justificativa:

A iniciativa de abrangência institucional surgiu com base nos relatos dos docentes sobre a dificuldade de atenção e concentração de alguns estudantes durante as atividades diárias, foi considerado pertinente realizar esta ação com o intuito de contribuir com o trabalho pedagógico dos estudantes com necessidades

especiais ou não, no decorrer dos semestres, realizado no CEI 203. O projeto será realizado durante todo o ano letivo.

Objetivos:

- ✓ Contribuir com o processo pedagógico no cotidiano escolar.
- ✓ Melhorar a atenção e concentração dos estudantes.
- ✓ Minimizar a indisciplina e o barulho em sala de aula.

Atividades / Estratégias:

- ✓ Apresentar a história do Monstrinho do Silêncio para as docentes;
- ✓ Sugestões de músicas para iniciar a atividade;
- ✓ Confeccionar monstrinhos junto às docentes;
- ✓ Introduzir a atividade no pátio para os estudantes;
- ✓ As docentes darão sequência em sala de aula;
- ✓ Após a abertura no pátio as docentes levarão para a sala de aula uma caixa contendo um monstrinho para cada criança, que acompanhará as atividades de acordo com cada realidade.

Recursos:

- ✓ Caixa grande para guardar os monstrinhos;
- ✓ Novelos de lã para confecção dos monstrinhos (cada novelo faz de 2 a 3 monstrinhos);
- ✓ Retalhos de EVA para o rosto dos monstrinhos;
- ✓ Pistola e refil de cola quente.

Acompanhamento / Avaliação:

- ✓ Nas coletivas por meio de relatos do trabalho no cotidiano;
- ✓ Relato dos resultados obtidos em cada turma.

ANEXO III

A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: Rafaela TURMA: 1º Ano B



Eu e meus colegas

A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: Arthur TURMA: 1º Ano B



aprender o nome

A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: ANGEL TURMA: 1º Ano FLÁVIA



aula da Betty

A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: KAVIANY TURMA: 1º Ano FLÁVIA



Um arco iris

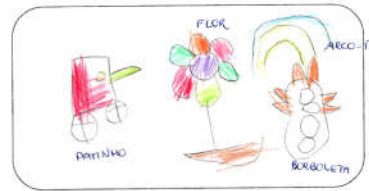
A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: GUSTAVO TURMA: 2º D



A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: VICKTOR TURMA: 2º D



A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: SÁVIA GABRIELLY TURMA: 2º D



A ESCOLA QUE EU QUERO...
CRIANÇA: EDU RIQUELME TURMA: 2º D

